

Prospectiva (Frutal).

Criminalidade urbana em Frutal/MG: um estudo de caso no bairro Vila Esperança.

Estela Poliana Gomes da Cunha.

Cita:

Estela Poliana Gomes da Cunha (2016). *Criminalidade urbana em Frutal/MG: um estudo de caso no bairro Vila Esperança*. Frutal: Prospectiva.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/repositorio.digital.uemg.frutal/21>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pZsz/WkV>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

ESTELA
POLIANA
GOMES DA
CUNHA

**CRIMINALIDADE URBANA
EM FRUTAL/MG: UM
ESTUDO DE CASO NO
BAIRRO VILA ESPERANÇA**



COLEÇÃO
Produzir Cidadania

EDITORA
PROSPECTIVA

Estela Poliana Gomes da Cunha

Criminalidade urbana em Frutal/MG: um estudo de
caso no bairro Vila Esperança

Frutal-MG
Editora Prospectiva
2016

Copyright 2016 by Estela Poliana Gomes da Cunha

Capa: Jéssica Caetano

Foto de capa:

<http://www.cmbh.mg.gov.br/sites/default/files/imagecache/LightBox/imagens/destaques/crime-ii.png>

Revisão: A autora

Edição: Editora Prospectiva

Editor: Otávio Luiz Machado

Assistente de edição: Jéssica Caetano

Conselho Editorial: Antenor Rodrigues Barbosa Jr, Flávio Ribeiro da Costa, Leandro de Souza Pinheiro, Otávio Luiz Machado e Rodrigo Portari.

Contato da editora: editorapropectiva@gmail.com

Página: <https://www.facebook.com/editorapropectiva/>

Telefone: (34) 99777-3102

Correspondência: Caixa Postal 25 – 38200-000 Frutal-MG

CUNHA, Estela Poliana Gomes da.

Criminalidade urbana em Frutal/MG: um estudo de caso no
bairro Vila Esperança

73 f.

ISBN: 978-85-5864-021-3

Violência. Criminalidade Urbana. Tráfico de drogas. Espaço Urbano

1. Criminalidade urbana. 2. Violência. 3. Espaço urbano. I. Cunha, Estela Poliana Gomes da. II. Universidade do Estado de Minas Gerais. III. Título.

Dedico este trabalho ao meu filho Gabriel e a minha mãe pela paciência durante todo esse tempo. E a todos os amigos que acreditaram em minha capacidade.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, nos quais confio.

Ao Professor Ms. André Vinicius Martinez Gonçalves, pela orientação e confiança.

À Polícia Militar pelos dados fornecidos, em especial ao Soldado Nabil Alouan Bernardes e ao Tenente Marcus Vinícius de Almeida Castro.

À população do bairro Vila Esperança pela compreensão e participação.

À diretora Edimar Reis Barcelos da Escola Municipal Cândida Arantes Carvalho pelas entrevistas concedidas.

Ao meu filho Gabriel e a minha mãe por serem tão companheiros.

Tributo a Letícia

Uma nova estrela,
No céu começou a brilhar
Encontrou muitos aqui na terra
Mas agora, no céu foi morar...
Quem a conhecia,
Ficará com uma doce lembrança,
Marcada pelos bons momentos
E o rosto alegre de uma criança.
Os anjos fazem festa
Por receberem essa criança tão querida
Enquanto nós ficamos aqui,
Tentando nos conformar com a sua partida.
E embora exista revolta, mágoa,
Tristeza e muita incompreensão
Existe um Deus maior que tudo isso
Que ameniza a dor de um coração.
Letícia, brinque com os anjinhos,
E eles lhe cantarão uma canção de ninar,
Agora você está segura, não terá mais
pesadelos,
Porque é Deus quem o seu sono vai embalar...

Estela Cunha, 2009

(Homenagem publicada no Jornal Pontal,
prestada a uma criança que foi brutalmente
assassinada no Bairro Vila Esperança)

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO.....	05
INTRODUÇÃO.....	12
1 – CRIMINALIDADE E VIOLÊNCIA COMO FENÔMENOS SOCIAIS.....	18
1.1. Noções gerais sobre violência e criminalidade.....	18
1.2. Um panorama geral das causas da violência e criminalidade urbana no Brasil.....	26
2 – O ESPAÇO URBANO COMO CAUSA DA VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE.....	39
2.1. Caracterização fisionômica e social da cidade de Frutal.....	39
2.2. Caracterização geográfica do Bairro Vila Esperança.....	58

3 – ESPECIFICIDADES E ESPACIALIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS CRIMINOLÓGICAS....79

3.1. Crimes Contra a Pessoa na cidade de Frutal e no
Bairro Vila Esperança.....79

3.2. Crimes violentos no Bairro Vila Esperança.....98

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....119

BIBLIOGRAFIA.....123

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de localização da cidade de Frutal/MG

Figura 2- Mapa da cidade de Frutal dividido em bairros

Figura 3- Mapa da localização do bairro Vila Esperança

Figura 4- Habitação em uma área de risco, próxima ao Córrego Vertente

Figura 5- Mapa localizando os bairros circunvizinhos ao bairro Vila Esperança

Figura 6 - Creche Norica de Souza

Figura 7- Escola Municipal Cândida Arantes Carvalho

Figura 8- Quadra de Escola Municipal Cândida Arantes Carvalho

Figura 9- Unidade de Saúde do bairro Vila Esperança (postinho)

Figura 10- Praça localizada no bairro Vila Esperança

Figura 11- Muro pichado da Creche Norica de Souza

Figura 12- Placa de inauguração do Posto Policial

Figura 13- Posto de Policiamento Comunitário inativo

Figura 14- Orelhão depredado

Figura 15- Habitações sem segurança no bairro Vila Esperança

Figura 16- Gráfico dos Crimes Contra a Pessoa na cidade de Frutal – MG

Figura 17- Gráfico dos Crimes Contra a Pessoa no bairro Vila Esperança

Figura 18- Gráfico dos crimes de maior Incidência Criminal Contra a Pessoa na cidade de Frutal

Figura 19- Gráfico dos crimes de menor Incidência Criminal Contra a Pessoa na cidade de Frutal

Figura 20- Gráfico da Incidência Criminal Contra a Pessoa no bairro Vila Esperança

Figura 21- Gráfico das Ocorrências de Lesão Corporal na cidade de Frutal e no bairro Vila Esperança

Figura 22- Gráfico dos Crimes Violentos Contra a Pessoa no bairro Vila Esperança (Somatória do período compreendido entre dezembro de 2008 a maio de 2010)

Figura 23- Área próxima ao córrego Vertente Grande no bairro Vila Esperança

Figura 24- Mapa do bairro Vila Esperança com os respectivo logradouros

Figura 25- Pontos de uso e tráfico de drogas

Figura 26- Esquina da Creche Norica de Souza

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Populações por ano da cidade de Frutal

Tabela 2-Quantidades e Freqüências Relativa e Absoluta de Crimes Contra a Pessoa por bairro da cidade de Frutal – MG

Tabela 3-Quantidades e Freqüências Relativa e Absoluta da incidência de lesão corporal por bairro

Tabela 4-Crimes violentos Contra a Pessoa na cidade de Frutal

INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas enfrentados pela sociedade brasileira nos últimos tempos refere-se ao aumento da violência e da criminalidade urbana. Estes fenômenos passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas, trazendo o medo e a insegurança. Diariamente, os meios de comunicação de massa trazem ao conhecimento da população índices assustadores da onda de violência e criminalidade que assolam as cidades brasileiras.

Crimes como homicídios, estupros, assaltos, espancamentos, dentre outros crimes considerados hediondos pela sociedade, ocorrem com frequência nos pequenos e grandes centros urbanos.

Os jornais transmitem a invasão das drogas, cujas passam a alimentar ainda mais a reprodução da violência e da criminalidade, num mercado clandestino, que aumenta os seus pontos de instalação dia após dia se reproduzindo maleficamente na sociedade.

Com a expansão e aumento da violência e criminalidade, surge a necessidade de que sejam apontadas, refletidas e analisadas as causas desses fenômenos para que permitam fornecer as medidas mitigadoras possíveis e políticas de segurança

pública, no sentido de coibir parcialmente os altos índices criminais presentes nas cidades brasileiras.

Nesse sentido, diversos estudos têm contribuído para que se esclareçam as dúvidas emergentes dos dois conceitos: violência e criminalidade. Estes trabalhos têm participação no contexto estratégico da prevenção e diminuição de ambos, visto que para se compreender satisfatoriamente as causas e consequências do aumento da violência e de crimes, é necessário um estudo aprofundado e coerente, que não se remete à subjetividade, sendo que o conhecimento geográfico se torna neste contexto de extrema importância. Para que se conheça as causas desses fenômenos, é necessário que se conheça também o meio e as condições pelas quais os mesmos se reproduzem e isso se torna possível interpretando as relações entre o indivíduo e o espaço através da Geografia.

Diante do exposto, será desenvolvido um estudo de caso da criminalidade no bairro Vila Esperança por este ser um bairro que concentra um número acentuado das ocorrências criminais na cidade de Frutal-MG, apontando os Crimes Contra a Pessoa e Crimes Violentos ocorridos na cidade e no bairro no período compreendido entre os meses de dezembro de 2008 até maio de 2010. Tem-se como

objetivo principal a explanação das causas prováveis da criminalidade existente no bairro e o entendimento da relação espaço urbano e criminalidade.

O motivo de se ter escolhido falar dos Crimes Contra a Pessoa remete-se ao fato de que esses crimes são de maior repercussão na sociedade e que considerando – se as tipologias criminais, o homicídio tentado ou consumado se destaca como o Crime Violento mais agravante nas pequenas e grandes cidades brasileiras, não menosprezando os demais, que também acarretam sérios danos a integridade física e moral das pessoas.

No primeiro capítulo serão tratados os conceitos violência e criminalidade, de modo que se possam conhecer as características dos mesmos. Contudo, a definição será feita sucintamente, visto que o enfoque principal deste capítulo será as causas da violência e da criminalidade no Brasil, analisando de forma geral, a manifestação destes dois fenômenos na sociedade.

No segundo capítulo, serão abarcadas as características fisionômicas e sociais da cidade de Frutal. Num segundo momento, o estudo dirigirá-se ao relato do processo de ocupação e formação do bairro Vila Esperança, enfocando principalmente o

espaço urbano, analisando se o mesmo tem influência sobre os índices de criminalidade vigentes no local.

O terceiro capítulo consistirá na apresentação das tipologias criminais presentes na cidade, bem como os Crimes Violentos e os Crimes Contra a Pessoa ocorridos no bairro e na cidade, no período de dezembro 2008 até maio de 2010. Sendo expostas neste contexto as causas desses crimes e as respectivas estatísticas das ocorrências criminológicas referentes ao estudo.

Para realização deste trabalho, foi utilizada a metodologia de trabalho empírica e teórica. Sendo consultados acervos teóricos, livros, periódicos científicos, sites de notícias e revistas *online* e impressas, monografias, dissertações, artigos, teses, entre outros que continham temas pertinentes ao estudo a ser desenvolvido. Por este meio, foram explicitadas conclusões acerca da manifestação da criminalidade e da violência na sociedade.

Foram realizadas visitas de campo na Vila Esperança para que se obtivessem meios para explicitar e identificar as características do espaço urbano, se o mesmo oferece condições adequadas de infraestrutura aos moradores.

Posteriormente, foram realizadas entrevistas com funcionários de prédios públicos responsáveis pela garantia de direitos básicos aos moradores do bairro, como a Unidade de Saúde Básica, creche e escolas municipais, para obtivéssemos o conhecimento das necessidades básicas dos indivíduos e analisar se as mesmas são sanadas, por parte da legislação vigente. Órgãos responsáveis por projetos sociais e programas assistenciais, como a creche e a Casa da Sopa presentes no bairro, também foram visitados.

Buscou-se dados pertinentes e relevantes ao estudo junto a 4ª Companhia Independente de Polícia Militar para que fossem realizadas as estatísticas em posse de dados oficiais, a fim de se obter um conhecimento satisfatório e se conceber resultados comprobatórios de uma pesquisa.

Como resultado final do trabalho, tenciona-se que sejam diagnosticadas as causas da criminalidade no bairro Vila Esperança, bem como a comprovação se este bairro contribui expressivamente para a incidência dos Crimes Contra a Pessoa cometidos na cidade, partindo do pressuposto de que grande parte dos crimes ocorridos em Frutal remetem-se a bairros periféricos e a área delimitada para o estudo, compreende um bairro com características similares,

de modo a propormos esclarecer se as condições geográficas do bairro atuam como fatores preponderantes à fixação da criminalidade urbana no bairro Vila Esperança.

1- CRIMINALIDADE E VIOLÊNCIA COMO FENÔMENOS SOCIAIS

1.1 Noções gerais sobre violência e criminalidade

Nas manchetes dos telejornais, nas páginas de jornais, na cidade onde moramos, em nosso bairro, até na esquina de nossa casa, é assustadora a grande onda de violência e criminalidade que encontramos. Nos últimos anos, tem se constatado um aumento desses índices nas grandes cidades brasileiras. Estes não são fenômenos particularmente apenas das grandes cidades, apesar de se reproduzirem mais nos grandes centros, também se manifestam nos pequenos centros urbanos e no meio rural.

De acordo com Pannuci (2004 p.18), “no Brasil, quando se compara as taxas de homicídios entre estados e municípios, a dimensão de maior impacto é o grau de urbanização. Estados e cidades com maior população rural revelam taxas de homicídio muito inferiores aos locais em que a maioria da população concentra-se na zona urbana.”

As estatísticas realizadas por órgãos competentes ao que se referem à segurança pública mostram as elevadas taxas de criminalidade que se acentuam ao decorrer dos anos, vindo estas

acompanhadas pelo sentimento de medo das pessoas em meio a uma sociedade que se torna cada dia mais violenta.

A mídia noticia a violência e o crime, reproduzem as tragédias e crimes bárbaros que atingem a todas as classes sociais. Inúmeras atrocidades como sequestros, assaltos, assassinatos, estupros dentre outros crimes contra a pessoa considerados violentos, são noticiados diariamente pela televisão, rádios, jornais e demais meios de comunicação.

A violência é um fenômeno muito complexo, sendo alvo de muitas definições, porém caberá apontar algumas causas da violência urbana, já que o presente trabalho fará referência a criminalidade existente no meio urbano.

De uma forma geral, a violência está ligada às desigualdades sócioeconômicas, que em meio a uma sociedade cada vez mais consumidora e capitalista, cuja preocupação maior é o de possuir sempre mais e não apenas aquilo que é necessário para suprir suas necessidades, acaba por reproduzir um cenário de injustiças. Porém, cabe ressaltar que a pobreza não justifica a prática da violência, visto que a lei deve ser equivalente para todos, ricos ou pobres, pois,

Ninguém quebra todas as regras, assim como ninguém respeita a todas. Criamos e quebramos regras. Mesmo indivíduos que podem parecer estar totalmente à margem da sociedade respeitável. Seguem provavelmente as regras dos grupos a que pertencem. (GIDDENS *apud* SOBRINHO, 2008, p.30).

A falta de amparo ao menor abandonado, falta de um planejamento familiar, aumento populacional das grandes cidades, uso de drogas ilícitas, discriminação racial e social, congestionamentos dos processos na Justiça Penal, falta de um policiamento ostensivo com policiais melhor treinados e remunerados, bolsões de misérias, alcoolismo, estresse, em suma, a falta de políticas públicas, são fatores que se enquadram na causalidade da violência e criminalidade urbana.

O elevado número de homicídios e outros crimes violentos cometidos contra a pessoa indicam que há alguma falha na sociedade, seja por parte do Estado ou da própria população, visto que o aumento da violência nos centros urbanos também é de responsabilidade social e que é a própria sociedade que reproduz a violência.

Conforme afirma Odalia *apud* Porto (2007), “toda violência é social, tratando-se de um fenômeno inseparável do ser humano, por vivermos em sociedade.”

Quando se fala em violência, a primeira coisa que passa pela cabeça de muitos é que alguém foi assassinado, ou que algum comércio foi roubado, dentre outras colocações. Porém, no verdadeiro sentido do termo, tem-se inúmeras definições, o que a diferencia da criminalidade.

A violência é um fenômeno complexo, que se reproduz envolvendo a sociedade, a conduta do indivíduo e a relação existente entre ambos, o poder público, o controle social dentre outras variáveis, cujas permutam nas realidades urbanas alterando o cotidiano e promovendo em alguns casos a criminalidade.

A violência apresenta dificuldade em sua própria definição, pois não se trata apenas de defini-la, mas de se abstrair o fenômeno, procurando nesse processo sua compreensão. Além disso, é necessário que se saiba qual o tipo de violência a que se está referindo, pois são várias as formas que a mesma se manifesta.

Violência origina-se do latim *violentia*, que significa força, emprego de força física, ou os

recursos do corpo exercendo sua força vital. Tal força passa a ser violência, a partir do momento em que esta ultrapassa os limites, perturbam a integridade física e moral ou transgridem as regras impostas pela sociedade, adquirindo carga negativa e maléfica na mesma. A percepção dos limites ultrapassados, da perturbação e sofrimento que provocam, é que caracterizarão um ato como violento ou não.

Segundo a autora Zaluar *apud* Sobrinho(2008, p.31), a violência é o ato agressivo da força física de um indivíduo ou de um grupo contra outro, não limitando-se apenas ao uso da força física, mas também a possibilidade de ameaças, afirmando ainda que a violência não seja uma, ela é múltipla. Sendo que neste contexto, para que se defina violência, é necessário se identificar que tipo de violência se trata, pois a mesma pode se caracterizar como Violência Física, Violência Psicológica, Violência sexual, Violência verbal, Negligência, Violência doméstica, contra o idoso, dentre outras.

Por sua vez, a criminalidade segundo Sobrinho (2008, p.29), está ligada a uma conduta ou situação que foge do normal é um fenômeno que assim como a violência tem amplas definições,

envolvendo a conduta individual, a sociedade, a relação entre ambos, o poder social, dentre outros fatores.

De acordo com Panucci (2004):

O crime é um fenômeno causado por um amplo número de fatores de índole muito diversa. Não há condições que garantam que uma pessoa cometerá crimes, mas é certo que determinados contextos favorecem mais a proliferação da delinquência. Quando se fala em crime, fala-se na realidade de um conceito amplo que inclui realidades e dinâmicas diversas. A primeira grande diferença é a que separa o crime não-violento do crime violento. Entre os delitos violentos, estão os crimes contra a propriedade e os crimes contra a pessoa. Já o estelionato, a fraude e outros delitos dessa natureza formam o conjunto dos crimes não-violentos. (PANUCCI 2004, p.18).

O crime define-se como “ato digno de repreensão ou castigo”, ou “ato condenável, de conseqüências funestas ou desagradáveis” ou ainda “qualquer ato que suscita a reação organizada da sociedade”. Sendo assim, o crime é um ato delinqüente contra pessoas de um grupo ou sociedade ou contra o patrimônio das pessoas ou do Estado. Conclui-se então que a criminalidade está

intrinsecamente ligada à violência, fenômenos cada vez mais presentes na sociedade. (BUENO, 2007).

Violar as regras sociais impostas pelos órgãos competentes, proceder de forma agressiva, ameaçar, tentar contra a vida alheia, são alguns dos exemplos de como a criminalidade se manifesta, não pormenorizando a violência, sendo que a mesma adquire formas diversificadas, porém não menos agravantes que os crimes em si.

Conforme Eleutério [200 -?]:

Além de um fenômeno social, o crime é na realidade, um episódio na vida de um indivíduo. Não podendo, portanto, ser dele destacado e isolado, nem mesmo ser estudado em laboratório ou reproduzido. Não se apresenta no mundo do dia-a-dia como apenas um conceito, único, imutável, estático no tempo e no espaço. Ou seja: *"cada crime tem a sua história, a sua individualidade; não há dois que possam ser reputados perfeitamente iguais."* Evidentemente, cada conduta criminosa faz nascer para as vítimas, resultados que jamais serão esquecidos, pois delimitou-se no espaço a marca de uma agressão, seja ela de que tipo for (moral; patrimonial; física; etc...). (ELEUTÉRIO [200 -?], p.2).

Segundo Pannuci (2004, p. 13), “o crime é antes de tudo, um conceito legal, podendo definir-se por todo o comportamento humano punível, segundo o direito criminal. Ele é, no entanto, muito mais do que um mero fenômeno legal”.

A violência não compreende apenas os crimes, mas todos os efeitos que provocam as pessoas, contrários as regras de convívio nas cidades e, interferindo no meio social, prejudicando a qualidade de vida dos indivíduos. Resultando, assim como a criminalidade, de inúmeros motivos: individuais, sócioeconômicos e comunitários.

Contudo, ambos são fenômenos que se reproduzem diariamente, acarretando sérios danos a conduta social, física, moral e patrimonial dos homens.

1.2-Um panorama geral das causas da violência e criminalidade urbana no Brasil

O Brasil vem conhecendo nos últimos anos, um grande aumento das taxas de criminalidade urbana.

Principalmente, nas grandes metrópoles ou nos grandes centros industriais, a violência e os índices de crimes atingem patamares elevados, crescendo dia após dia, numa escala vertiginosa, deixando marcas de uma verdadeira guerra, com milhares de assassinatos, furtos, chacinas, sequestros, dentre outros crimes que amedrontam a sociedade brasileira.

De acordo com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC) 2008, nas quatro maiores cidades brasileiras, uma de cada três pessoas já foi vítima de algum tipo de crime no último ano. O que faz com que grande parte da população se sinta insegura, conduzindo a altos níveis de estresse no dia-a-dia, redução no contato entre as pessoas e até divisão social.

No Brasil, em pouco mais de vinte anos, o número de homicídios quase triplicou e hoje é um dos mais altos no mundo, é uma média de 45 mil

homicídios ocorridos por ano, quase a metade é de jovens com a faixa etária entre 15 e 24 anos, neste grupo destaca-se a mortalidade de homens negros que é particularmente elevada. (UNODC, 2008).

Devido a isso, torna se nítido na expressão das pessoas, o medo de sair de suas residências, fazendo com que as mesmas, na maioria das vezes, acusem ou culpem as instituições responsáveis pela segurança pública (a polícia e o poder judiciário), ou tratando-se de pessoas da elite ou de classe média, estas acabam culpando aos pobres e dessa forma se protegendo da maneira mais adequada que encontrarem e terem à sua disponibilidade e condição.

Nesse sentido, Bordin (2004), afirma que:

Essa falta de perspectiva aliada à sensação de não pertencimento ao modelo de uma sociedade de consumo, em que as pessoas devem ser respeitadas pelas suas posses e não pelo simples fato de ser um “ser humano” caracteriza a vida cotidiana em nossas cidades, e com o aumento nos índices de criminalidade e de violência, gerando uma sensação de insegurança urbana muito grande, levando aqueles que podem criar verdadeiras áreas livres de perigos e de pessoas consideradas “indesejáveis”, assim vivendo em condomínios e fazendo suas compras em

grandes, seguros e frescos shoppings centers que pipocam por todas as grandes e medias cidades, deixando a cidade com seus problemas e sua sujeira do lado de fora e longe dos olhos dos mais afortunados. (BORDIN, 2004, p.2).

Muitos são os fatores que contribuem para o agravamento da violência e criminalidade, destacando-se o desemprego, a falta de segurança, o tráfico de drogas e as más condições de vida a que estão sujeitas a maioria da população, o tráfico de armas e o uso de substâncias entorpecentes.

Esse aumento visível das taxas de criminalidade das grandes cidades pode ser relacionado aos desenvolvimentos industriais e populacionais a que estes centros urbanos estão predispostos, bem como outros fatores que promovem o progresso urbano. As grandes cidades brasileiras recebem frequentemente um enorme contingente de migrantes que vêm à procura de empregos, e que não encontrando, passam a viver em condições precárias, causando o inchaço das cidades, principalmente nos centros industriais, formando as favelas.

Conforme afirma Santos (1996) *apud* Ferreira e Penna (2005):

As cidades, transformadas em objetos de consumo, agregam conteúdos sociais às formas construídas que se articulam fortemente para criar territórios urbanos. Assim, os espaços passam a ser diferenciados por suas “formas-conteúdos”, e não apenas por condições variáveis da natureza e da sociedade. As sociedades ao produzirem seu espaço valorizam ou desvalorizam certas porções do território que vão ser apropriadas por diferentes atores sociais. A configuração territorial possui “uma existência material própria, mas a sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada pelas relações sociais” e esse conjunto de relações expressa uma “configuração geográfica”. (SANTOS,1996 *apud* FERREIRA e PENNA, 2005, p.157).

É fato que quando se tem um aumento das instalações fabris, isso demanda de um maior número de mão de obra, ocasionando a migração de pessoas para onde estão sendo instaladas tais unidades, e conseqüentemente o progresso acaba por modificar a estrutura social, cultural e econômica da sociedade, o que acarreta um maior crescimento demográfico e uma expansão do setor imobiliário, que por às vezes não acompanhar o ritmo de crescimento ou

simplesmente ser inacessível a algumas pessoas, estas acabam por se localizar nas periferias urbanas.

Conforme Silva [199-?]:

(...) processos rápidos de industrialização e urbanização provocam fortes movimentos migratórios, concentrando amplas massas isoladas nas periferias dos grandes centros urbanos, sob condições de extrema pobreza e desorganização social e exposta a novos comportamentos e aspirações mais elevados, inconsistentes com as alternativas institucionais de satisfação disponíveis. São as rápidas mudanças sociais, o ambiente propício para a expansão da violência e criminalidade nas grandes cidades. (SILVA [199-?], p.17).

Neste contexto, ainda se concretiza o fato de que nem sempre, as pessoas que vêm em busca de uma melhoria de vida, encontram empregos que se caracterizem com o seu perfil, sendo que nas grandes cidades geralmente o custo de vida é alto e uma parte da população não goza de certos benefícios, isso acaba por gerar uma sociedade desigual e injusta, onde os menos favorecidos acabam por praticar atos de violência e criminalidade, sendo que isso não é um fato comum a todos, não devendo, portanto, ser generalizado, pois, segundo Misse *apud* Oliveira

(2009, p.4), se a pobreza fosse a causa do aumento da violência e criminalidade, a maioria dos pobres seria criminosa e não é isso o que ocorre, sendo que até as pessoas que dispõem de uma melhor situação financeira, acabam por às vezes contribuir para a instalação da violência e fazer parte de atos criminosos.

Convém ressaltar que não só no Brasil, mas em vários países, inclusive nos países desenvolvidos, o desemprego atualmente é um dado preocupante, causador da fome, situação de miséria, e responsável pela violência que se apoderou de nossas vidas.

O tráfico e o consumo de drogas psicoativas são outros dois agravantes para o aumento da violência e criminalidade urbana que enfrentamos, já que o narcotráfico alimenta o desenvolvimento de um comércio clandestino, que também se liga ao aos altos índices de violência e crimes e sustenta ainda o tráfico de armas, tratando-se de práticas ilícitas e que geram diversos confrontos na sociedade.

Muitos homicídios cometidos nas grandes cidades resultam de brigas entre traficantes rivais ou são cometidos por indivíduos sobre o efeito de entorpecentes. Este mercado ilícito também deixa transparecer que a violência e os crimes são atos que se disseminam mais entre os jovens.

De acordo com Panucci (2004):

A preponderância dos jovens entre os criminosos pode ser explicada desde as abordagens hormonais até as sociais e psicológicas. A juventude é a fase da vida adulta em que o desejo de consumo é maior e a renda, menor. Do ponto de vista psicológico, os jovens são as pessoas que assumem maiores riscos no seu comportamento. (PANUCCI, 2004, p.21).

Corroborando esta visão, a juventude é o período que proporciona uma sensação de mais liberdade, rebeldia e desobediência aos pais, o que faz com que essa nova etapa da vida, se torne um momento confuso, pautado no mito de que o jovem é rebelde e sem rédeas.

Sobrinho (2008), salienta que:

Outro estigma colocado pela sociedade é o mito de que jovem é rebelde pautado na idéia de moratória social. Essa teoria leva diretamente à conclusão de que o afastamento do jovem de seus genitores o levará a uma vivência incosequente fora das 'rédeas' do controle parental. Essa independência acredita-se, o levará a ser mais violento por não estar submetido à lei dos pais. (SOBRINHO, 2008, p.32).

É fato também, que as drogas se difundem mais entre os jovens, por estes serem mais fáceis de serem atraídos, tanto nas portas de escolas, quanto por “amigos” que oferecem.

Com isso, o que se tem é uma juventude violenta, onde os jovens passam a cometer crimes não violentos como furtos, até os mais violentos como homicídios e espancamentos dentro e fora de casa.

Conforme ressalta Sobrinho (2008):

Um outro aspecto com que explicam a juventude violenta é a questão das drogas. A associação droga-jovem-violência é pragmática por vezes. Nem sempre onde há droga, há violência. Haja vista a questão dos usuários ocasionais. Pode-se encontrar, por vezes, o jovem cometendo crimes para conseguir recursos para adquirir a droga diretamente. Porém, existem aqueles que dispõem de recursos materiais ou fazem trabalhos em troca dessa droga. A indústria do tráfico também é responsabilizada pela criminalidade juvenil. O jovem logo cedo entra para o mundo do crime, por escolha, influência ou pressão, ou até mesmo por condições psicossociais como a pobreza ou o esfacelamento das relações familiares. (SOBRINHO, 2008, p.32).

Neste contexto, nem as escolas estão livres destes acontecimentos, pois nos últimos anos, a mídia vem reproduzindo os casos de mortes dentro das salas de aula, causadas pela disputa de pontos de tráfico, dívidas de usuários, ou mesmo com a intenção de impedir denúncias de professores que são frequentemente ameaçados de morte pelos próprios alunos, fato que não se remete particularmente as grandes cidades, mas em todo o país.

Também não é um fato incomum nos depararmos com escolas que parecem verdadeiras prisões, com muros altos. Inclusive é notório da mesma forma, policiais nas entradas e saídas de colégios, visando coibir estrategicamente, o avanço do consumo de drogas entre jovens, até mesmo de crianças, que são “convidadas” a fazer parte do tráfico.

Neste sentido, Sobrinho (2008) afirma que:

Observa-se que em diferentes momentos a mídia trabalhou sobre a base de uma visão maniqueísta da escola pública no Brasil, como berço da violência, ou como local de abrigo e de segurança. A Escola aparece como local que começa a ser abandonado ou pode ser em breve abandonada pelos usuários e funcionários perante o avanço de uma estratégia quase militar de sitiamento dos estabelecimentos. A

mídia deixa transparecer que educadores e alunos seriam obrigados “por eles – os marginais” à reclusão dentro de determinados espaços da escola, cada vez mais fechados e protegidos. (SOBRINHO, 2008,p.34).

O aumento da violência e criminalidade no Brasil, também está atrelado ao baixo nível de educação, visto que a educação básica é um direito comum a todos, garantido pela lei e por ser a escola, um espaço formador de cidadãos de bem, contribuinte na construção de uma sociedade, pautada nos direitos e deveres.

Contudo, os altos índices de reprovação, têm como consequência a evasão de alunos, o que corrobora a visão mitificada de que a criminalidade se dissemina mais entre os jovens, pois se há menos um jovem na sala de aula, pode haver mais um usuário de drogas nas ruas, visto que contraditoriamente, o mercado de trabalho exige certo grau de escolaridade, não abrindo portas para que se corrija a situação.

Segundo Ortega (2002, p.27) *apud* Marcelos (2009), o que acontece atualmente com a escola, é que ela deixou de exercer seu papel preventivo para ser repressivo, tornando-se uma instituição cheia de

regras impostas. A quebra dessas regras pode criar um autoritarismo por parte dos segmentos hierárquicos da estrutura escolar. Ao se definir as regras e as penalidades sozinha, a escola se torna repressiva e a violência é evidente, gerada pela desmotivação, expulsão e reprovação de alunos.

No Brasil, a falta de investimentos em segurança pública, também influencia diretamente no aumento da criminalidade e violência, visto que a polícia ostensiva assume um papel fundamental na coibição de práticas ilícitas, mas a mesma vem sendo desmotivada pela baixa remuneração, chegando às vezes a aceitar subornos de membros de facção criminosa, como os jornais reproduzem, deixando o sistema com certa ineficiência e a sociedade desprovida de prevenção.

Diante disso, tem se conhecimento de que a violência e a criminalidade estão relacionadas ao nível de desenvolvimento social e a responsabilidade por parte dos órgãos governamentais é de extrema importância para que se estabeleçam soluções para minimizar as causas destes dois fenômenos.

Segundo a socióloga Angelina Peralva, em entrevista ao *Estado de São Paulo* 04/10/01, p. 6, (Revista Comciência, 2001), "para que se tenha uma vida relativamente pacífica em democracia, é preciso

haver instrumentos institucionais adequados, porque só liberdade política e maior igualdade social não bastam".

No Estado democrático a repressão e a polícia têm papel diferentes ao de uma ditadura, porém são necessárias ao controle da criminalidade. Contudo, deve ser uma repressão controlada, respectivamente apoiada e vigiada pela sociedade civil.

Combater a violência e a criminalidade através de medidas repressivas é um tema que provoca muita polêmica. De acordo com Soares (2001), em entrevista concedida à revista Com Ciência, muitos acreditam que a violência deixará de existir se as suas causas forem extintas: a miséria, a pobreza, a má distribuição de renda, o desemprego, sendo que o investimento em policiamento e na repressão ao crime poderá "gerar mais violência". Nesse sentido ressalta ainda que é necessário discutir os modelos policiais de operação e procurar difundir a tese de que o respeito ao gradiente do uso da força permite a adequação entre a prática limite da repressão e o respeito aos direitos civis e humanos.

Quando se tem o assassinato de um cidadão trabalhador ou mesmo de um infrator, isso traz conseqüências para todo o grupo social, embora a

sociedade não admita esse fato e cobre do Estado soluções para diminuir o patamar violento. Porém, o Estado tem o dever para com os administradores, mas todas as pessoas são responsáveis pela preservação da ordem pública. A violência não é somente um problema da polícia e não será solucionada com aumento de vagas em presídios ou construção de mais penitenciárias.

A solução pode estar em se associar a área educacional, a área de saúde, instituições de proteção social juntamente com a polícia no sentido de se tentar diminuir os altos índices de crimes e violência, agindo diretamente sobre suas causas. Somente dessa forma poderão ser amenizadas as taxas elevadas de criminalidade e violência que vêm aumentando e assustando a sociedade brasileira.

2 – O ESPAÇO URBANO COMO CAUSA DA VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE

2.1 Caracterização Fisionômica e social da cidade de Frutal

A violência e a criminalidade urbana são fenômenos que se reproduzem na sociedade afetando diariamente milhões de pessoas no mundo todo. Não se pode dizer que se trata de violência ou criminalidade urbana, pelo simples fato de se manifestarem no espaço urbano, mas sim porque se derivam da organização desse espaço, a forma como ele é reproduzido, transformado pelos indivíduos que o habita. Sendo assim, ao mesmo tempo em que o espaço é produto, ele também é produtor da sociedade.

Nesse contexto, a Geografia assume grande importância, pois busca a compreensão das relações existentes entre os indivíduos e o meio, cujas resultarão na formação do espaço em que o indivíduo se insere, transformando-o de acordo com as suas necessidades, agindo de forma dinâmica e criando suas próprias identidades, constituídas pela riqueza, pobreza, violência e criminalidade, pois é no espaço que as relações cotidianas dos indivíduos acontecem

e dessa forma através da vida cotidiana se tem as manifestações de suas identidades.

Conforme afirma Santos (1999):

Os movimentos da sociedade, atribuindo novas funções às formas geográficas, transformam a organização do espaço, criam novas situações de equilíbrio e ao mesmo tempo novos pontos de partida para um novo movimento. Por adquirirem uma vida, sempre renovada pelo movimento social, as formas – tornadas assim formas – conteúdos – podem participar de uma dialética com a própria sociedade e assim fazer parte da própria evolução do espaço. (SANTOS, 1999, p.6).

Para que se compreenda essas relações, é necessário primeiramente que se explore a noção de espaço urbano, bem como se dá a sua organização e produção, para que a partir daí se saiba como este espaço pode gerar a violência e a criminalidade urbana.

A Geografia como ciência humana busca uma compreensão das relações existentes entre os homens, que resultarão na formação do espaço. Nesse contexto a violência urbana e a criminalidade entram na discussão, pois dizem respeito ao bem estar do próprio homem no espaço criado por ele ou imposto a ele. (OLERIANO, 2007, p.9).

Não se trata, porém de atribuir à Geografia, a solução para estes dois fenômenos, mas de apontar e analisar as causas de ambos, pois embora sejam fenômenos sociais, os mesmos não se prendem apenas ao cunho sociológico e antropológico, pois são fatos pertinentes e relevantes no estudo da Geografia Humana, já que são reproduzidos pelo homem em um determinado espaço.

Sendo assim,

O estudo da violência pela Geografia não tem como objetivo principal solucionar um problema que se encontra arraigado à sociedade mundial e, mesmo com os diversos programas preventivos e de combate, tem permanecido resistente e cada vez mais atuante. Mas a Geografia pode contribuir com o estudo das causas da violência, questionando-o de forma global ao analisar todas as relações sociais que permeiam a vida do homem. E somente o trabalho integrado, envolvendo diferentes profissionais que lidam com a violência, será possível desenvolver estratégias eficazes e eficientes no combate à criminalidade e na manutenção da segurança pública. (SOUZA, SANTOS e ROSA, 2005 *apud* OLERIANO 2007, p.10).

A cidade e o seu espaço são produtos dos indivíduos que os habitam. É nela que se reproduzem as relações sociais e de produção, cujas são engendradas pelo capitalismo, promovendo as desigualdades e contradições. Neste contexto, tem-se como conseqüências, uma diferenciação do uso e ocupação do solo urbano, promovendo uma divisão territorial, onde um território é excluído socialmente enquanto outros se valorizam, deixando uma massa da sociedade desprovida de certos recursos como moradia, saneamento básico, opções de lazer, dentre outros.

Com relação a isso, Ferreira e Penna (2005, p.158) salienta que:

O espaço urbano é produzido pelos agentes sociais de forma excludente, desigual e injusta, coerente com a lógica capitalista que comanda o desenvolvimento das nossas cidades. As cidades são “produto, meio e condição” (Carlos, 1994: 84) das lutas e conflitos sociais e espaciais que se formam ao longo da história. Assim, no espaço urbano estão, de um lado, os espaços elitizados das classes dominantes; de outro, os espaços periféricos das classes populares e as hiperperiferias dos excluídos. Entre eles forma-se no tecido urbano o espaço da classe média. Esse processo origina um tecido urbano fragmentado,

segmentado e contraditório, porém, extremamente articulado. (FERREIRA e PENNA, 2005, p.158).

É no espaço urbano que se podem observar as diferenças socioeconômicas a que estão sujeitas uma parte da população e se tem um ambiente propício para a instalação da violência e da criminalidade.

Conforme afirma Couto (2008), em seu artigo *A Cidade dividida: da inclusão precária à territorialização perversa*:

A segregação sócio-espacial é uma das características mais marcantes da exclusão social, pois o espaço é separado de acordo com o nível de renda e prosperidade econômica. Nesse sentido temos uma parte cidade ligada ao capital, à modernidade e uma outra parte ligada à síndrome do medo, da insegurança e da instabilidade. Nesse aspecto a exclusão social nas cidades é marcada pela dificuldade de acesso aos serviços de infra-estrutura urbana (transporte precário, saneamento básico deficiente, drenagem inexistente, problemático sistema de abastecimento de água, difícil acesso aos serviços de educação, saúde, habitação e maior exposição para enchentes e desmoronamentos, etc.) e também menores oportunidades de emprego formal, de profissionalização, maior exposição à violência urbana, a injustiça social e o preconceito racial. (COUTO, 2008).

Quem dispõe de melhor renda, se estabelece nos centros urbanos ou próximos a eles, providos de melhor infraestrutura, enquanto aqueles que mal ganham para manter o sustento de sua família são “convidados” a se estabelecerem nas periferias, onde às vezes até mesmo por motivos banais, como um esgoto que não é tratado e ultrapassa o quintal do vizinho, pode gerar a partir daí uma agressão verbal até formas mais drásticas de violência.

Os espaços elitizados das classes dominantes caracterizam-se pelo consumo de bens e de infraestruturas com alto padrão de qualidade e de técnica, financiados pelos governos. Nos espaços periféricos predomina a cultura da pobreza e sua dinâmica para reduzir os efeitos devastadores do desemprego (principalmente por intermédio do comércio informal) e das necessidades habitacionais imediatas. Sem opção no mercado imobiliário, com pouco ou nenhum financiamento público ou privado, predomina a informalidade e a autoconstrução, que não atende às exigências mínimas de uma habitação normal. Podemos dizer que são os espaços-conteúdos da cultura da subsistência. (FERREIRA E PENNA, 2005, p.158).

A cidade reproduz as diferenças sociais, de acordo com o atual modelo vigente, o sistema capitalista, o qual promove o desenvolvimento urbano e em contrapartida, enraíza as transformações culturais e sociais dos indivíduos, os quais passam a se separar nos grupos de quem domina e quem é dominado, quem explora e quem é explorado, gerando assim uma sociedade cada vez mais violenta e regrada pela exclusão social.

De acordo com Santos (1996) *apud* Ferreira e Penna (2005):

A cidade em si, como relação social e como materialidade, torna-se criadora de pobreza, tanto pelo modelo socioeconômico de que é o suporte como por sua estrutura física, que faz dos habitantes das periferias (e dos cortiços) pessoas ainda mais pobres. A pobreza não é apenas o fato do modelo socioeconômico vigente, mas, também, do modelo espacial. (SANTOS, 1996 *apud* FERREIRA E PENNA, 2005, p.160).

O espaço urbano atrai um maior contingente populacional, pessoas com culturas diversificadas passam a se estabelecer na área urbana, visando melhores condições de vida e devido à ineficiência do Estado e suas políticas de planejamento da cidade,

isto acaba por desestruturar setores econômicos, da saúde, da educação, dentre outros, gerando falhas nos serviços prestados, conduzindo o cidadão a formas ilícitas de sobrevivência.

Conforme Ferreira e Penna (2005):

Portanto, é o conjunto de carências sociais (e morais) que criam, nas cidades, territórios propícios ao surgimento de “padrões inconformistas de comportamento, de manifestações violentas de insatisfação e de transgressões criminosas” (ABRANCHES, 1994:134) que estão indissolúvelmente articulados às carências materiais da urbanização excludente. (FERREIRA e PENNA, 2005, p.160).

É notório nas cidades, algumas áreas dotadas de intensa industrialização, comércios, bairros residenciais luxuosos, ou mesmo que ofereçam o mínimo de conforto e segurança aos moradores, enquanto contraditoriamente, observa-se o descaso com as áreas periféricas, as quais são privadas de recursos básicos, como saneamento básico e tratamento de esgoto, iluminação pública, pavimentação, os quais como foi citado outrora, podem gerar conflitos entre os próprios moradores,

ocasionado formas de violência e situações mais agravantes como os crimes.

Isso se torna claro na afirmação de Sobrinho (2008):

A criminalidade se torna uma estratégia de sobrevivência para setores mais carentes da sociedade, seja pela ação individual e direta, seja pelo aliciamento pelo crime organizado. Também não se podem descartar os valores dominantes em nossa sociedade, que leva à luta por status, poder, riqueza, que brota no terreno da competição social, elemento característico da sociabilidade moderna. (SOBRINHO, 2008, p.35).

É no espaço urbano que se tem acesso a unidades de saúde detentoras de equipamentos mais modernos, instituições de ensino superior, instalações fabris, lojas, shoppings, casas noturnas, bares, restaurantes, agências bancárias, casas lotéricas, enfim, todos os serviços que não se encontram no meio rural, tendo por este motivo, a elevação do grau de urbanização, o qual se encontra relacionado ao desenvolvimento e a tecnologia.

De acordo com Santos (1994):

[...] Na realidade, se compararmos o que o Brasil é hoje com o que era há vinte anos, veremos dois aspectos pelo menos. Primeiro: as quantidades produzidas o são cada vez mais nas cidades, em algumas cidades; segundo, a vida de relações que era muito mais difusa se torna cada vez mais concentrada, graças às novas condições da tecnologia, das ciências e da organização. O espaço produtivo, propriamente dito, é cada vez mais a cidade, onde também as populações humanas se concentram mais. A cidade se torna ainda o meio de trabalho para a maior parte da população ativa e o meio de existência para a maior parte das pessoas. (SANTOS, 1994, p.119).

Tendo esclarecido sucintamente a noção de espaço urbano e este articulado com a questão da violência e criminalidade, passaremos agora a caracterização fisionômica e social da cidade de Frutal, localizada no Estado de Minas Gerais (figura 1), para que posteriormente cheguemos a nossa área delimitada para o estudo, que é o Bairro Vila Esperança, a fim de que possamos identificar e analisar as causas da violência e criminalidade urbana presentes no referido bairro.

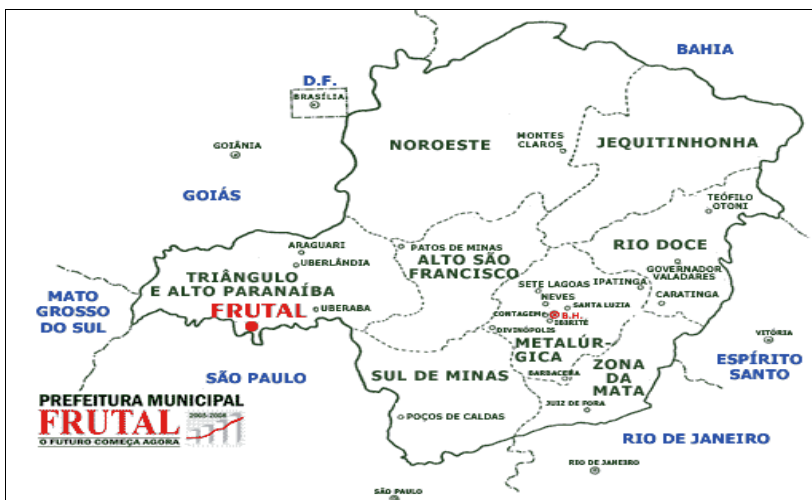


Figura 1: Mapa do Estado de Minas Gerais destacando a cidade de Frutal - MG.

Fonte: <http://www.skyscrapercity.com>

A cidade de Frutal foi fundada em 4 de outubro de 1885, está localizada na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, à oeste do estado de Minas Gerais, tendo uma extensão territorial de 2.430 Km², e segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) senso 2009, uma população de 54.819 habitantes.

Possui 24 bairros, sendo que alguns estão ainda em fase de construção. Cabe destacar que esses bairros em sua maioria, estão afastados da região central da cidade, sendo desprovidos em alguns casos

de iluminação adequada, dentre outros condicionantes favoráveis a diminuição da violência e criminalidade.

Frutal está localizada no entroncamento rodoviário das BR's 153 (Rodovia Transbrasiliana) e 364, onde diariamente transitam entre 4.500 e 5.500 veículos, segundo dados do Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte (DNIT). Devido à essa localização, a cidade de Frutal MG, vem conhecendo nos últimos anos um período de intenso desenvolvimento industrial, pois empresários optaram por Frutal para fazer seus investimentos, tendo em vista que por causa de sua localização estratégica, Frutal permite o acesso as demais regiões brasileiras, facilitando o transporte e contribuindo para abastecer os mercados da região Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

Esse desenvolvimento industrial, vem ocasionando um grande fluxo migratório de pessoas, que em sua maioria, são nordestinos. Indivíduos e grupos são atraídos pelas novas sedes industriais que passaram a se instalar em alguns pontos da cidade, destacando-se aí a Fábrica de Cervejas (Cervejaria Premium), e a grande expansão de agroindústrias canavieiras (Cerradão e Frutal), cujas abrem um

leque de novas oportunidades empregatícias, mas não são suficientes para suprir a demanda populacional.

Contudo não se pode atribuir por via de regra esse desenvolvimento apenas ao progresso agroindustrial que vem ocorrendo na cidade, mas também deve-se levar em consideração a instalação de instituições de curso superior, principalmente a sede da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), que por ter sido estadualizada, atrai um número considerável de estudantes vindos de outras cidades, que desejam cursar uma faculdade e não dispõem, em alguns casos, de recursos financeiros.

Tal desenvolvimento acarretou um aumento da densidade populacional da cidade, como pode ser visto na tabela a seguir:

Tabela 1: Populações por ano da cidade de Frutal

Ano	População
1991	41.424
1996	45.329
2000	46.566
2007	51.766
2009	54.819

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009)

Com esse aumento populacional, novas áreas passaram a ser ocupadas e novos bairros residenciais

começaram a surgir, como exemplo, o Bairro Residencial Granville Casa Blanca, ainda em fase de construção, localizado próximo a UEMG em uma área de grande valorização imobiliária, o mesmo já se encontra até pavimentado. Em contraste, tem-se o Bairro Frutal III, destinado às pessoas de baixa renda, cujas não possuem condições de se estabelecer no centro da cidade ou próximo a ele, tal bairro já é habitado há alguns anos e não possui nenhuma rua asfaltada.

O setor imobiliário e as pessoas físicas locatárias de imóveis estão investindo cada vez mais em moradias, visto que grande parte dos indivíduos que se instalam na cidade de Frutal, para trabalhar no corte de cana-de-açúcar, optam por viver em repúblicas, tornando o preço dos aluguéis mais acessíveis, por dividirem as despesas, podendo dessa forma se estabelecer em áreas mais valorizadas da cidade.

Contudo, têm aqueles que não usufruem de meios permissíveis para residir em locais propícios e acabam por se instalarem em bairros que não oferecem os quesitos básicos para moradia, destacando nesse contexto os Bairros Caju e Vila Esperança, que por não serem dotados de infraestrutura adequada têm imóveis com valor de

aluguéis inferior, se comparado com as residências de bairros próximos ao centro, ou no mesmo.

Conforme afirma Couto (2008):

O mercado imobiliário não atinge como deveria a população pobre. Essa população cria suas próprias técnicas de autoconstrução que não atende às exigências mínimas de uma habitação normal. Grande parte dessas habitações em áreas inadequadas para a vida social, porém, mostram-se como a única saída para a questão da moradia. Esses espaços ocupados espontaneamente pela população não inserida no mercado imobiliário tornam-se essenciais para a precariedade da vida, pois os serviços urbanos não chegam como deveriam chegar (COUTO, 2008, p.22).

É fato que com o crescimento da cidade, algumas áreas são mais valorizadas, como o centro de Frutal e os bairros circunvizinhos a ele, habitados pela população de renda superior, enquanto outras se tornam excluídas socialmente, como as periferias¹, as

¹ A noção de periferia refere-se a um lugar longe, afastado de algum ponto central. Todavia, esse entendimento meramente geométrico não representa a verdadeira relação entre o centro e a periferia das cidades. Neste caso, os afastamentos não são quantificáveis apenas pelas distâncias físicas que há entre os dois, mas, sim revelados pelas condições sociais de vida que evidenciam nítida desigualdade

quais são privadas em alguns pontos, de saneamento básico, água tratada, iluminação, dentre outros subsídios que permitem uma vida digna ao indivíduo, atentando para o fato de que se tornam um espaço propício para a violência e criminalidade urbana se territorializarem.

De acordo com Ferreira e Penna (2005):

Tradicionalmente, a violência costuma ser relacionada à pobreza, à exclusão social, à omissão do Estado, ausência de serviços públicos urbanos e ao próprio processo de urbanização que cria os enclaves de pobreza e as periferias. A complexidade e o crescimento da violência nas cidades têm levado a considerá-la como o resultado da junção de todos esses aspectos, facetas do processo social. É no território que esses diferentes aspectos do processo social se articulam, se interpenetram, se completam e se contradizem. Admite-se então que a violência também se territorialize. (FERREIRA e PENNA 2005, p.15).

A cidade de Frutal comporta serviços voltados para garantir os direitos dos cidadãos.

entre os moradores dessas regiões da cidade. (MOURA; ULTRAMARI, 1996 *apud* COUTO, 2008, p.40).

Possui escolas municipais e estaduais, postos de saúde que inclusive trabalham com o Programa Saúde da Família, um hospital público, que além de atender aos moradores da cidade, atende também às cidades circunvizinhas, possui também o Centro Viva Vida, cujo possibilita atendimento a mulheres e crianças vítimas de violência, conta ainda com repartições públicas voltadas para assistência social, dentre outros.

Fazendo menção ao que se refere à segurança pública, Frutal é sede da 4ª Companhia Independente da Polícia Militar, 42ª Delegacia Regional de Polícia Civil e 6º Pelotão do Corpo de Bombeiros.

Num sentido mais amplo, Frutal atua em conformidade com os interesses da população, não obstante, quando se tem uma demanda populacional maior, alguns desses setores se tornam ineficientes, gerando conflitos na sociedade, dando origem às formas de violência.

Conforme salienta Bordin (2009):

A produção do espaço urbano e a sua conseqüente utilização, seja para moradia ou trabalho, produz inúmeras formas de conflitos que acabam resultando em violência, fatores estes que são estudados de forma incipiente no campo da ciência geográfica, ficando para outras ciências a responsabilidade de

tentar explicar os fenômenos criminosos e as violências, e que muitas vezes são atos praticados por parcelas da sociedade que não tiveram seus direitos respeitados, não possuindo nem o direito mínimo de viver com dignidade. (BORDIN 2009, p.22).

Entretanto faz-se a ressalva que a cidade vem progredindo, as instituições públicas como o hospital, postos de saúde, escolas, dotam-se de equipamentos cada vez melhores, incentivados pelo governo, à fim de que o cidadão disponha cada vez mais de recursos igualitários e possua qualidade de vida.

Porém, quando se trata de segurança, essa qualidade de vida não se faz presente em alguns pontos da cidade de Frutal, onde o indivíduo tem de conviver com o medo de sair nas ruas pela noite, ou mesmo de frequentar festas de livre acesso na comunidade, devido à onda de violência e criminalidade que passaram a fazer parte do cotidiano dos cidadãos frutalenses.

Ressalta-se que o Estado é que tem o dever para com as políticas de segurança pública e cabe a ele investir mais na prevenção e controle da criminalidade.

Pois, conforme afirma Pannuci (2004):

Desta forma, o Estado tem legitimidade para reprimir a criminalidade, por meio da legislação das polícias, do Poder Judiciário, das instituições prisionais, pois se percebe que o delito é um dano para a sociedade, e o delinqüente é um elemento negativo do sistema social. (PANNUCI, 2004, p. 16).

Como todas as cidades brasileiras, Frutal não se exclui da violência e criminalidade urbana, ressaltando que quem pratica a violência pode estar em todas as partes, mas a criminalidade determina seus pontos de fixação, que em sua maioria são os bairros periféricos, como a Vila Esperança, por exemplo.

Ferreira e Penna (2005) corroboram a assertiva acima, destacando que:

Assim, o crime organizado age no sentido de acentuar a exclusão social e impedir o desenvolvimento desses enclaves do espaço urbano. A criminalidade se favorece da pobreza que se torna funcional para o crime, e este contribui para aumentá-la, inclusive gerando novas exclusões pela via da inclusão de jovens pobres no vício e na criminalidade, na cooptação das comunidades carentes e no descrédito

nas instituições da sociedade organizada. (FERREIRA e PENNA, 2005, p.164).

Nesse sentido, tendo relatado sucintamente as características fisionômicas e sociais da cidade de Frutal, passaremos agora à caracterização geográfica do bairro Vila Esperança, para que sejam apontadas as causas da violência e criminalidade presentes no mesmo bairro.

2.2– Caracterização geográfica do bairro Vila Esperança

Previamente, frisa-se a necessidade de relatar brevemente o histórico do processo de formação do bairro Vila Esperança, a fim de que se possa compreender se a atual estrutura do bairro, com suas peculiaridades socioeconômicas e espaciais, derivam-se da organização desse espaço, desde a sua formação. Ressalva-se que não se têm documentos relevantes acerca da história de formação do bairro, contudo, obtivemos relatos do prefeito fundador do bairro e de uma moradora, cuja terá sua identidade preservada a pedido da mesma, citando apenas as iniciais de seu nome, garantindo-lhe o anonimato.

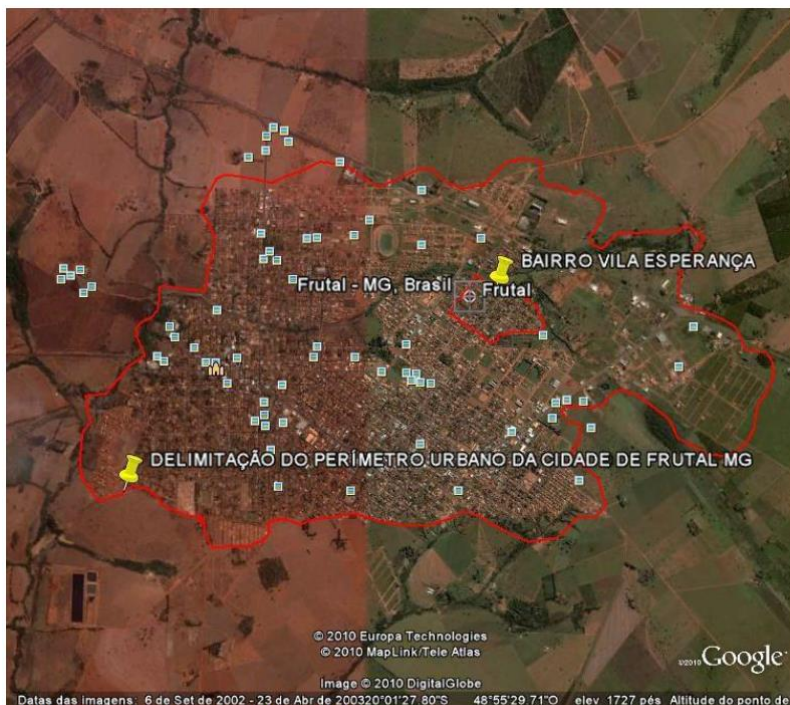


Figura 3: Mapa da localização do bairro Vila Esperança
Fonte: Google Earth. Situação: Sem escala. Acesso em: 4 nov. 2010

O bairro Vila Esperança foi fundado por volta dos anos de 1.978 e 1.979, na vigência do Prefeito Alceu Silva Queiroz.

Segundo ele em uma entrevista concedida a Escola Municipal Cândida Arantes Carvalho, o nome foi escolhido com o objetivo de proporcionar aos futuros moradores a esperança de uma vida cheia de

dignidade, onde todos tivessem uma casa própria para morar.

Contudo, esse objetivo se contrapõe à realidade, visto que havia a intenção de se construir uma nova rodoviária no bairro Alto Boa Vista e para que isso fosse possível, os moradores foram transferidos do local, surgindo assim o bairro Vila Esperança, conhecido na época como Vila dos Cachorros, segundo a moradora S.M.V., fazendo com que o bairro desde o seu processo de formação se caracterizasse como um bairro excludente.

As casas foram construídas com a ajuda da prefeitura e foram doados tijolos aos moradores para calçarem as cisternas, o bairro não tinha água encanada, energia elétrica e rede de esgoto, porém em pouco espaço de tempo foi oferecido ao bairro toda a infraestrutura, exceto pavimentação.

Atualmente, não se depara com muitas transformações no bairro desde a sua fundação, sendo que algumas pessoas por não terem condições de terem o seu próprio imóvel, ou por não disporem de meios para pagar aluguéis, as mesmas invadiram terrenos, que há pouco tempo foram legalizados pela prefeitura.

Outras acabam tendo como alternativa, construir barracos em áreas de risco, sujeitas a desmoronamentos e sem condições habitáveis.

Nesse sentido, tem-se a afirmação de Couto (2008):

A urbanização brasileira não foi acompanhada por melhores condições de vida para a população urbana como um todo, na verdade, assistimos a uma diferenciação do uso do solo cada vez mais acentuada, onde, de um lado, os especuladores imobiliários e o Estado constroem a cidade do capitalismo, ou seja, a cidade mercadoria e de outro as populações excluídas tentando inserir-se nesse mercado imobiliário, no entanto, ocupando os morros, encostas e áreas afastadas do centro. (COUTO, 2008, p.22).

A imagem a seguir representa as condições atuais à que estão sujeitos alguns moradores do bairro.



Figura 4: Habitação em uma área de risco, próxima ao Córrego Vertente Grande, no bairro Vila Esperança.
Fonte: CUNHA Em: 27/05/2010.

Diante do breve relato do processo histórico de formação do bairro, passaremos agora à sua caracterização geográfica, para que possamos apontar as causas da violência e criminalidade urbana presentes no bairro, verificando se o espaço urbano é um fator causal nas ocorrências criminológicas dos Crimes Contra a Pessoa, que serão expostas e analisadas no terceiro capítulo, tendo em vista que segundo Santos (2002) *apud* Oleriano (2007, p.10),

“o espaço condiciona a possibilidade dos fenômenos”.

O bairro Vila Esperança é um bairro periférico, tendo como circunvizinhos a ele, os bairros Jardim das Laranjeiras, Progresso e Caju, como pode ser visto na imagem a seguir (figura 5). Seus moradores em sua maioria são indivíduos de baixo poder aquisitivo², cujos em alguns casos necessitam do auxílio de entidades filantrópicas, bem como o auxílio da própria sociedade frutalense provida de mais recursos e renda.

² Não há dados comprobatórios da baixa renda dos moradores do bairro. Ressalva – se que isso fora constatado empiricamente, visto que a autora do presente trabalho, leciona na escola do bairro, além de portar um vasto conhecimento das condições sociais dos moradores, devido a mesma também ter sido habitante do local.



Figura 5: Mapa localizando os bairros circunvizinhos ao bairro Vila Esperança

Fonte: Google Earth. Situação: sem escala Acesso em 4.nov.2010.

Por ser um bairro periférico, o mesmo abriga pessoas mais carentes que estão à margem da sociedade e mesmo tendo acesso a bens coletivos como a educação, segurança, transporte, saneamento básico, pavimentação e lazer, alguns habitantes do bairro recorrem à formas ilícitas de sobrevivência, praticando a violência e crimes como furtos, roubos e

homicídios, contribuindo para o aumento das ocorrências criminais na cidade.

O bairro Vila Esperança possui uma creche que atende crianças de 1 a 6 anos de idade, das 7 horas da manhã até as 18 horas (figura 6) .



Figura 6: Creche Norica de Souza
Fonte : CUNHA Em: 27/05/2010.

A escola municipal “Cândida Arantes Carvalho presente no bairro atende crianças da Vila Esperança e dos demais bairros, oferecendo, além do ensino Fundamental, um projeto chamado PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), cujo

destina-se a atender crianças acima de 7 anos em tempo integral, a fim de se evitar que as mesmas fiquem nas ruas enquanto os pais trabalham.

À noite, funciona na mesma escola, um programa lançado pelo governo denominado ProJovem Urbano, o qual possibilita formação em cursos profissionalizantes e a conclusão do ensino fundamental a pessoas que não puderam concluir em tempo hábil, ressalta-se que o governo oferece uma bolsa de cem reais para cada estudante, e esses em sua maioria são habitantes do próprio bairro.

Destaca-se ainda que nessa escola, assim como nas demais escolas da cidade, a Polícia Militar realiza um projeto denominado PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência), o qual trabalha conscientizando e alertando as crianças do 5º ano do ensino fundamental, sobre os perigos das drogas.

No bairro Caju, tem-se a Escola Municipal Necime Lopes da Silva, a qual também atende às crianças de bairros vizinhos, inclusive da Vila Esperança.

Segundo a diretora da Escola Municipal Cândida Arantes Carvalho, um dos grandes problemas enfrentados pela escola, refere-se a o uso de substâncias entorpecentes, citando que alguns dos

alunos do Programa ProJovem Urbano, chegaram diversas vezes drogados, sendo que a mesma até realizou a poda das árvores, como pôde ser visto na imagem abaixo (figura 7), pois as mesmas, devido a sombra que faziam no período noturno, facilitavam a utilização de drogas pelos usuários.



Figura 7: Escola Municipal Cândida Arantes Carvalho
Fonte : CUNHA Em: 27/05/2010.

As árvores da imagem acima propiciavam a utilização de substâncias entorpecentes pelos usuários, de acordo com a diretora da escola depois de realizadas as podas das mesmas, o local ficou

mais iluminado e diminuiu consideravelmente a quantidade de pessoas que se ocupavam do ambiente.

Ainda segundo ela, um de seus objetivos é aumentar os muros da escola, visto que alguns indivíduos pulam os muros e adentram pela quadra, fazendo o uso de drogas, descartando muitas vezes seringas e pontas de cigarros (figura 8).



Figura 8:Quadra de Escola Municipal Cândida Arantes Carvalho. Fonte: CUNHA em: 27/05/2010.

O uso e tráfico de drogas no bairro é uma realidade não enfrentada apenas pela escola, mas

pelo bairro em si, pois a Vila Esperança possui pontos estratégicos² para a comercialização ilícita e utilização das substâncias entorpecentes, destacando que para o traficante, qualquer ponto pode ser utilizado para o comércio ilegal, mas quando se tem áreas dotadas de menos iluminação e uma população mais carente, fácil de ser manipulada, o local se torna mais propício e vantajoso. Sendo que isso é um dos fatores contribuintes para a instalação e manifestação da violência e criminalidade urbana.

O bairro Vila Esperança conta com uma Unidade de Saúde, incumbida de atender também os bairros circunvizinhos (figura 9) são realizadas visitas domiciliares atendendo aos quesitos do Programa Saúde da Família, ressaltando que o Hospital Municipal fica a poucos metros do bairro.

² As imagens desses pontos estratégicos estão expostas no terceiro capítulo do presente trabalho, visto que no mesmo estão expostas a espacialização e especificidades criminológicas.



Figura 9: Unidade de Saúde do bairro Vila Esperança (postinho)
Fonte: CUNHA Em: 27/05/2010.

O bairro possui uma praça, com um campo de areia e um parque de diversões, destinado a oferecer um pouco de lazer a comunidade, contudo, a própria comunidade, age no sentido de depredar os bens construídos para a garantia de seu próprio bem-estar.

A imagem abaixo (figura 10) mostra a praça, cuja teve a maioria de suas árvores arrancadas, as lixeiras amassadas e o tampo das mesas foram retirados pela vizinhança, segundo alguns moradores.

Conforme relatou a moradora M.O, frequentemente no período noturno, a polícia ostensiva, realiza buscas no campo de areia, e revistam indivíduos presentes na praça, pois os mesmos escondem drogas no local e fazem uso das mesmas.

Têm-se inclusive relatos de crianças que já encontraram drogas no local, e o que mais chama atenção é que uma dessas crianças ao ser questionada sobre o que ela fez com a substância encontrada, a mesma respondeu que entregou para a mãe, e esta por sua vez, vendeu o produto e deu R\$10, 00 para o menor



Figura 10: Praça localizada no Bairro Vila Esperança
Fonte: CUNHA Em: 27/05/2010.



Figura 11: Muro pichado da Creche Norica de Souza
Fonte: CUNHA Em: 27/05/2010.

Como pôde ser visto, acima (figura 11), tem-se o muro da creche pichado, o que demonstra aos atos de vandalismo existentes no bairro, não particularizando esse tipo de violência apenas ao bairro em questão, pois isso é um fato passível a qualquer outra parte da cidade.

É visível também no bairro, o descaso por parte dos órgãos competentes, às questões de infraestrutura, o que de alguma forma contribui para

o estabelecimento da violência e criminalidade. Abaixo tem-se as imagens (figuras 12 e 13) da chamada “cadeinha”, que por alguns anos funcionou no bairro, auxiliando por ora na diminuição dos casos de violência e criminalidade.

Contudo, pode-se notar as condições atuais da mesma, que há muitos anos teve seu funcionamento paralisado e hoje é um prédio desocupado, o que faz com que os criminosos presentes no bairro, sintam-se livres para praticarem atos ilícitos no interior e fora do bairro, visto que muitos indivíduos adquirem a droga para sustentar o vício, no comércio ilegal realizado por alguns moradores da Vila Esperança.



Figura 12: Placa de inauguração do Posto Policial.
Fonte : CUNHA Em: 27/05/2010.



Figura 13:Posto de Policiamento Comunitário inativo.
Fonte: CUNHA Em: 27/05/2010.

Abaixo, podemos identificar mais atos de vandalismo, acompanhado mais uma vez do descaso público com relação à segurança (figura 14).



Figura 14: Orelhão depredado
Fonte: CUNHA Em: 27/05/2010.

Os telefones públicos ficam distantes um dos outros e são escassos no bairro, no entanto, a comunidade depreda os poucos existentes e o serviço responsável pelos ajustes se ausenta.

A falta de segurança nas residências trata-se de um fator favorável à violência e criminalidade, visto que casas muradas oferecem menos riscos aos habitantes das mesmas.

O que se pode observar no bairro é que em sua maioria, as habitações são desprovidas de muros, o que atenta para o fato de estarem predispostas à

ação delituosa de indivíduos, como mostra a imagem (figura 15).



Figura 15: Habitações sem segurança no bairro Vila Esperança.

Fonte: CUNHA Em: 27/05/2010.

Em virtude do que foi exposto fica claro que as condições geográficas do bairro caracterizam – se como fatores favoráveis à instalação da violência e criminalidade urbana, visto que áreas com iluminação inadequada, terrenos baldios, ambientes depredados, se tornam meios propícios para a

manifestação desses fenômenos e têm como ápice nesse contexto o tráfico de drogas presente no local.

Para Couto (2008):

A concentração da pobreza nas periferias das metrópoles e a falta de infraestrutura urbana explicam por que o tráfico de drogas encontra mão de obra nesses locais sem encontrar grandes dificuldades para a sua atuação. A partir da década de 1970, as regiões periféricas se expandiram praticamente sem nenhum tipo de regulação do poder público, deixando, em muitos casos, que a criminalidade assumisse a função reguladora desses espaços, ou seja, um papel que deveria ser assumido pelo Estado. (COUTO, 2008, p.41).

Em relação às questões socioeconômicas, o bairro dispõe de recursos responsáveis pela garantia dos direitos dos cidadãos como educação, saúde, transporte, lazer, saneamento básico, e embora o bairro caracterize-se pela habitação de pessoas mais carentes, as mesmas não são privadas desses direitos, não podendo portanto serem consideradas pobres pela privação de suas capacidades básicas, mas pela pobreza de renda auferida.

Nesse sentido, Amartya Sen (2000), deixa claro que:

Embora seja importante distinguir conceitualmente a noção de pobreza como inadequação da capacidade da noção de pobreza como baixo nível de renda, essas duas perspectivas não podem deixar de estar vinculadas, uma vez que a renda é um meio importantíssimo de obter capacidades. E, como maiores capacidades para viver a vida tenderiam, em geral, a aumentar o potencial de uma pessoa para ser mais produtiva e auferir renda mais elevada, também esperaríamos uma relação na qual um aumento da capacidade conduzisse a um maior poder de auferir renda, e não o inverso. (SEN, 2000, p.112).

Destaca-se que a pobreza é considerada uma das causas da violência e da criminalidade urbana, não pelo fato de que a pobreza induz ao mundo da criminalidade, mas sim pelo fato de que a criminalidade aproveita-se da pobreza para sua ação.

Portanto, não cabe aqui, atribuir de fato a causalidade da violência e criminalidade existente no bairro, às condições sociais e econômicas existentes, mas trata-se aqui de relacionar o espaço urbano do bairro e a forma como os agentes se reproduzem nesse espaço, fazendo com que o mesmo se torne o território de fixação e manifestação da violência e da criminalidade.

3- ESPECIFICIDADES E ESPACIALIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS CRIMINOLÓGICAS NA CIDADE DE FRUTAL-MG E NO BAIRRO VILA ESPERANÇA.

3.1 Crimes Contra a Pessoa na cidade de Frutal e no bairro Vila Esperança

Conforme dito anteriormente, a criminalidade presente nos pequenos e grandes centros urbanos brasileiros vem atingindo índices alarmantes no decorrer dos anos, contribuindo maleficamente para todos os setores da sociedade, visto que os crimes assumem formas variadas de manifestação, indo de um simples furto à situações mais calamitosas como os latrocínios, que é o roubo seguido de morte, o que comprova que ao mesmo tempo em que um transeunte ou um proprietário de algum estabelecimento possam ser alvos de um assalto, os mesmos estão sujeitos à perda de suas vidas.

Isto demonstra as situações de risco à que está predisposta a sociedade brasileira, não atribuindo a criminalidade urbana somente ao Brasil,

mas a todos os países subdesenvolvidos ou não, que convivem diariamente com os crimes e estes cada vez mais expandem os seus territórios, deteriorando os espaços urbanos.

Não cabe aqui, relatar ou aprofundar o estudo acerca da criminalidade no Brasil ou em quaisquer outros países, nem tampouco fragmentar a tipologia criminal, visto que o presente capítulo consistirá nas especificidades e espacialização das ocorrências criminológicas da cidade de Frutal, relacionando-as às ocorrências do bairro Vila Esperança, a fim de que se possa conhecer a contribuição do bairro nos registros de ocorrências da cidade, no período³ compreendido de dezembro de 2008 à maio de 2010.

Como exposto outrora, o espaço urbano, as condições geográficas e socioeconômicas do local, atuam como fatores condicionantes à violência e criminalidade urbana, destacando que é a forma como o indivíduo se insere e se manifesta no espaço

³ A 4ª Companhia Independente de Polícia Militar disponibilizou os dados referentes ao período compreendido de dezembro de 2008 a maio de 2010, por não possuir estatísticas de períodos anteriores, devido a informatização das ocorrências. Por tal motivo não foi possível a aquisição de dados informatizados anteriores a este período.

é que vai contribuir ou não para que esses fenômenos se territorializem.

Neste contexto, faz-se necessário de antemão, a diferenciação entre os tipos de crimes, os quais se separam em crimes violentos e crimes não violentos. Destaca-se que essa distinção será feita sucintamente, com o ensejo de que se aprofundarmos na caracterização, o estudo partirá para outras ciências de cunho antropológico e sociológico, e o que nos cabe aqui é a contribuição da Geografia.

Os crimes não violentos são aqueles em que o autor ou ofensor não utiliza força maior ou violência contra a vítima, encaixando-se aí os crimes de Fraude, Estelionato e outros delitos de mesma natureza. Já os crimes violentos são aqueles em que o autor utiliza ou ameaça utilizar a força violenta sobre a vítima, incluindo-se aí os crimes cometidos com ou sem armas, formando esse conjunto, os Crimes Contra a Propriedade e os Crimes Contra a Pessoa. Cabe ressaltar que serão tratados aqui os dados referentes às ocorrências de Crimes Contra a Pessoa, por tratar-se dos crimes de maior repercussão na cidade, e por serem estes os que mais ocorrem na área de estudo que é o bairro Vila Esperança.

Abaixo se tem os gráficos que apresentam a evolução das ocorrências de Crime Contra a Pessoa

na cidade de Frutal (gráfico 1), e no bairro Vila Esperança (gráfico 2), ambos correspondentes ao período de dezembro de 2008 a maio de 2010.

Gráfico 1

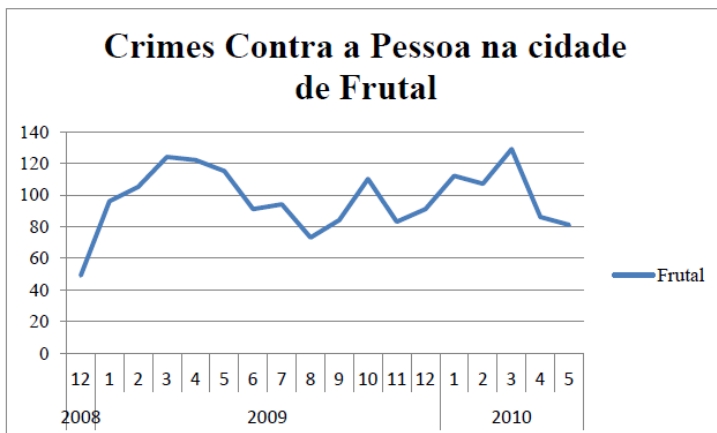


Figura 16: Gráfico dos Crimes Contra a Pessoa na cidade de Frutal – MG

Fonte: 4ª Companhia Independente da Polícia Militar.

Gráfico 2



Figura 17: Gráfico dos Crimes Contra a Pessoa no bairro Vila Esperança.

Fonte: 4ª Companhia Independente da Polícia Militar.

Analisando o gráfico 1 (figura 16), observa-se que os meses de fevereiro e março de 2009, foram os que mais apresentaram uma evolução dos Crimes Contra a Pessoa. Tal evolução também pode ser notada nos mesmos meses do ano de 2010, porém estes se apresentam com maiores índices, se comparado aos meses do ano de 2009. Ressalta-se que no mês de fevereiro, ocorrem as comemorações carnavalescas, onde há um consumo elevado de álcool e outras substâncias que comprometem as ações dos indivíduos, podendo atribuir a isso dentre

outras causas, esse aumento das ocorrências de Crime Contra a Pessoa.

O gráfico 2 (figura 17), mostra as mesmas ocorrências no bairro em estudo. Nota-se que os Crimes Contra a Pessoa ocorridos no bairro evoluiu mais nos meses de dezembro de 2009 e janeiro de 2010 se comparado aos meses de dezembro de 2008 a janeiro de 2009.

Apesar de ser um bairro periférico, cujo contribui expressivamente para o tráfico de drogas existente na cidade, o mesmo não pode ser caracterizado como o bairro de maior incidência de Crime Contra a Pessoa da cidade de Frutal, visto que há outros bairros periféricos que também comportam usuários e traficantes de substâncias entorpecentes, população de baixo poder aquisitivo e desprovida de recursos básicos à sua dignidade e sobrevivência.

Comparando-se os dois gráficos, nota-se que no Bairro Vila Esperança, as ocorrências dos Crimes Contra a Pessoa tiveram uma maior oscilação do que na cidade de Frutal que apresentou maior estabilidade das ocorrências entre os meses analisados, porém observa – se que o bairro analisado e a cidade, apresentam algo em comum, ambos, no período de dezembro de 2009 a janeiro de

2010 tiveram um maior índice de ocorrências do que no período de dezembro de 2008 a janeiro de 2009.

Contudo, não se pode atribuir a criminalidade presente na cidade de Frutal, somente aos bairros periféricos, mas trata-se de deixar claro que a região central da cidade de Frutal também contribui efetivamente para a evolução criminológica, não importando se é nessa região que se concentram as vítimas, pois os autores agem de acordo com a vulnerabilidade das mesmas e condições favoráveis a suas ações, como ruas mal iluminadas, residências sem segurança, dentre outras.

A tabela a seguir, representa as quantidades e frequências relativas e absoluta de Crimes Contra a Pessoa por bairro da cidade de Frutal-MG.

Tabela 2: Quantidades e Freqüências Relativas e Absoluta de Crimes Contra a Pessoa por bairro da cidade de Frutal - MG no período compreendido de dezembro de 2008 a maio de

2010

BAIRROS	QUANTIDADE	FREQUENCIA RELATIVA	FREQUENCIA ABSOLUTA
Princesa Isabel	354	12.85	12.85
Vila Esperança	251	9.11	21.96
XV de Novembro	246	8.93	30.89
Centro	245	8.89	39.78
Ipê Amarelo	239	8.68	48.46
Nossa Sª Aparecida	236	8.57	57.02
Alto Boa Vista	146	5.30	62.32
Estudantil	127	4.61	66.93
Progresso	123	4.46	71.40
JardimLaranjeira	115	4.17	75.57
Novo Horizonte	96	3.48	79.06
Caju	90	3.27	82.32
Outros	487	17.68	100.00

*Fonte: 4ª Companhia Independente da Polícia Militar.

Como mostra a tabela, o bairro com maior registro de Crimes Contra a Pessoa é o bairro Princesa Isabel, que assim como a Vila Esperança, também é um bairro periférico, porém mais próximo a região central da cidade de Frutal.

O bairro Vila Esperança adquire a segunda posição, o que demonstra que o mesmo tem um grande percentual no total das ocorrências registradas na cidade.

Das ocorrências de Crime Contra a Pessoa registradas na cidade de Frutal, o crime que lidera essa categoria é o crime de lesão corporal (art.129 do

Código Penal), vindo este acompanhado dos crimes de ameaça e atrito verbal / agressão (gráfico 3), ficando abaixo destes os demais crimes (gráfico 4), apontando que esses crimes ocorreram com menor incidência se comparado aos outros. Aparentemente, o ano de 2009 apresenta – se como o ano mais violento, ou seja, de maiores incidências criminais, tanto na cidade como no bairro, contudo não se pode afirmar isso com exatidão, visto que este foi o único ano, no qual foram analisados todos os meses e qualquer afirmação nesse sentido comprometeria o estudo. Frisa-se a importância de esclarecer também que, segundo a 4ª Companhia Independente da Polícia Militar, alguns crimes acontecem e a polícia ostensiva não é acionada, não sendo registradas as ocorrências.

Gráfico 3: Crimes de maior Incidência Criminal Contra a Pessoa

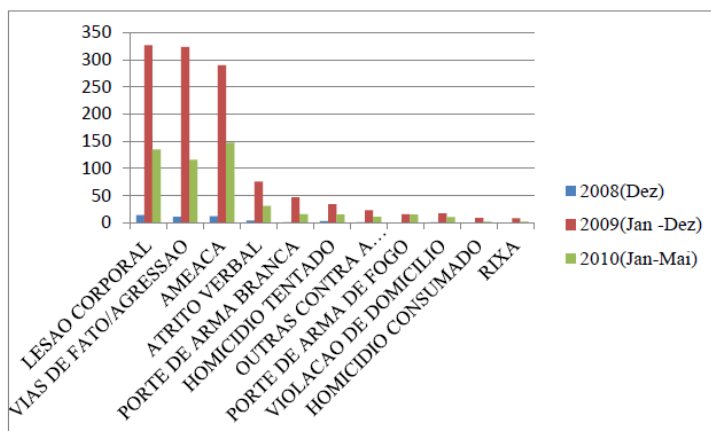


Figura 18: Gráfico dos crimes de maior Incidência Criminal Contra a Pessoa na cidade de Frutal.

Fonte: 4ª Companhia Independente da Polícia Militar.

Gráfico 4: Crimes de menor Incidência Criminal Contra a Pessoa

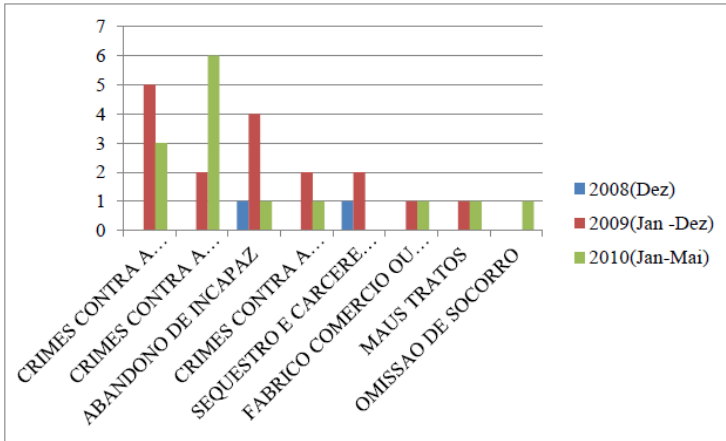


Figura 19: Gráfico dos crimes de menor Incidência Criminal Contra a Pessoa na cidade de Frutal

Os crimes de lesão corporal correspondem a uma quantidade relevante do total dos demais Crimes Contra a Pessoa registrados no período correspondente a dezembro de 2008 a maio de 2010. Foi um total de 476 casos desse crime numa somatória total de 1752 ocorrências.

Passando agora ao bairro Vila Esperança (gráfico 5), observa-se também que os crimes de lesão corporal são os que ocorrem com maior frequência, acompanhados também dos crimes de ameaça e vias de fato / agressão.

Gráfico 5: Incidência Criminal Contra a Pessoa no bairro Vila Esperança

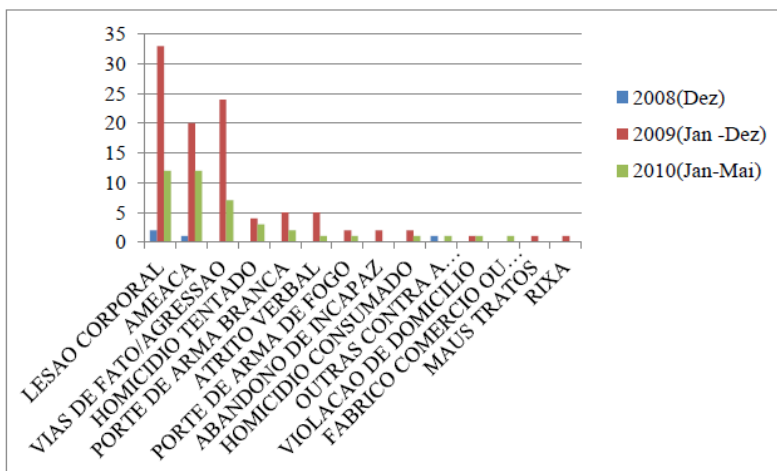


Figura 20: Gráfico da Incidência Criminal Contra a Pessoa no bairro Vila Esperança.

Fonte: 4ª Companhia Independente da Polícia

Destaca – se que os crimes de ameaça e vias de fato/ agressão, conduzem aos crimes de lesão corporal, sendo que a partir do momento em que o indivíduo passa de um simples atrito verbal, ou uma ameaça à formas de agressão, esta por sua vez caracteriza o ato como uma lesão corporal.

A tabela seguinte identifica a incidência de lesão corporal por bairro, com a quantidade desses crimes no período de dezembro de 2008 a maio de

2010, destacando-se novamente o Bairro Princesa Isabel, seguido pela Vila Esperança.

Tabela 3: Incidência de Lesão Corporal por Bairro de Dezembro de 2008 a Maio de 2010

Incidência de Lesão Corporal por Bairro			
Bairro	Quantidade	Frequência Relativa	Frequência Absoluta
Princesa Isabel	65	12,38	12,38
Vila Esperança	52	9,90	22,29
XV de Novembro	49	9,33	31,62
Centro	43	8,19	39,81
Ipê Amarelo	41	7,81	47,62
Jardim Das Laranjeiras	38	7,24	54,86
Nossa Senhora Aparecida	37	7,05	61,90
Alto Boa Vista	29	5,52	67,43
Novo Horizonte	23	4,38	71,81
Progresso	22	4,19	76,00
Zona Rural	16	3,05	79,05
Estudantil	14	2,67	81,71
Frutal II	12	2,29	84,00
Aparecida de Minas	10	1,90	85,90
Princesa Isabel II	9	1,71	87,62
Caju	9	1,71	89,33
Outros bairros	56	10,67	100,00
Total	525		

*Fonte: 4ª Companhia Independente da Polícia Militar.

Como visto outrora no Capítulo 2, o bairro Vila Esperança dispõe de instituições públicas responsáveis pela garantia dos direitos básicos dos cidadãos, assim como o bairro Princesa Isabel, o qual apesar de ser um bairro periférico, o mesmo também comporta os mesmos serviços, sendo ambos providos de saneamento básico, escolas públicas, creches, postos de saúde, dentre outros e a maioria das ruas possuem pavimentação asfáltica, não privando os moradores de suas liberdades, mesmo assim, lideram a incidência de lesão corporal na cidade de Frutal, cabendo aqui explanar que esses bairros contam com diversos ambientes noturnos como bares e outros locais propícios a manifestação desses crimes como ruas escuras, becos, terrenos baldios, etc.

Destaca-se que o fato de serem bairros periféricos, não é a principal causa da incidência de lesão corporal nestes bairros, ressaltando, que, segundo os meios de informação propagam, esses crimes de lesão corporal ocorrem na maioria das vezes, por motivos passionais, e em alguns casos o autor se encontra sob o efeito de substâncias psicoativas, sendo que isso pode ocorrer em qualquer outro ponto da cidade, dependendo da ação do indivíduo.

Ressalva-se ainda que os bairros Vila Esperança, Princesa Isabel, XV de Novembro e o bairro Ipê Amarelo são bairros periféricos e lideram o tráfico de drogas existente na cidade.

Couto (2008) destaca que:

Portanto, as periferias e as favelas tornam-se funcionais para a atuação do tráfico de drogas e outros tipos de criminalidade, onde se busca, de todas as formas, a explicação para os fatores determinantes do aumento da violência urbana nas metrópoles brasileiras. Por exemplo, da produção da droga à sua venda, os traficantes precisam de um grande número de mão de obra para trabalhar. Além disso, é preciso garantir os pontos de venda da droga e lidar com os grupos rivais devido à concorrência. Diante de um contexto social onde existe um grande exército de reserva de desempregados ou subempregados, o tráfico age de forma sutil e eficaz, mostrando-se como fuga para os problemas financeiros. (COUTO, 2008,p.41).

Nesse sentido, convém ainda expor que os crimes de lesão corporal e homicídios podem ser cometidos por motivos passionais, familiares e também devido a dívidas provenientes de tráfico de drogas ou confrontos entre as gangues rivais, como mostra a reportagem abaixo:

Du Galo é morto a tiros na Vila Esperança

By Karen Neres on 22:35

Janeiro de 2010

O comerciante Lindomar Rodrigues de Almeida, o Du Galo, 40 anos, foi assassinado com quatro tiros neste domingo (24), na Vila Esperança. O homicídio aconteceu às duas da tarde, próximo a um bar, na altura do número 322 da rua Raul José Miziara. O acusado do crime é Renato José da Silva Almeida, o Canela, que esta foragido desde a tarde de ontem.

De acordo com a Polícia Militar, Lindomar foi atingido ao chegar ao bar em uma moto. O autor do crime estaria no estabelecimento e ao perceber a presença de Du Galo, teria saído do local atirando em direção a vítima. Dos quatro disparos, três atingiram o peito e um o ombro. Socorrido pelo Corpo de Bombeiros, Lindomar morreu minutos depois de dar entrada no Hospital Frei Gabriel.

A PM teve dificuldades para colher informações sobre o crime, pois quem presenciou o homicídio evitou fornecer detalhes do caso. Por isso, a Polícia Militar não descarta a hipótese de haver mais pessoas envolvidas na morte de Lindomar.

A dona de casa Fabrícia dos Reis Silva, 24 anos, filha de Du Galo contou que o pai teria ido ao bar para receber um pagamento. Porém, ao chegar no estabelecimento, ele teria se deparado com jovens que mais cedo teriam tentando matar a tiros o filho dele, Robson Rodrigues de Almeida, o Sire. Antes mesmo de saber por que Du Galo teria ido ao local, Renato teria atirado na vítima, que estaria desarmada.

De acordo com Fabrícia, o acusado do crime é o mesmo que na manhã de ontem tentou matar Robson e um colega dele, identificado apenas como Adrianinho, no XV de Novembro. Apesar da versão da família, outras hipóteses serão investigadas pela Polícia Civil. Acerto de contas e vingança estão entre as possibilidades que serão “apuradas” pela Delegacia de Crimes Contra a Pessoa.

Lindomar Rodrigues de Almeida, o Du Galo, possuía passagens por tráfico de drogas e homicídio – crime com data marcada para ser julgado. Absolvido no primeiro julgamento, ele voltaria ao banco dos réus por decisão do Tribunal de Justiça de Minas. Natural de Frutal, proprietário de um mini-mercado no XV de Novembro, ele deixa esposa, cinco filhos e oito netos .

Samir Alouan. Fonte:

jotapovo.blogspot.com/2010/08/camburao-frutal_23.html

Faz – se a ressalva, que ambos, tanto o autor Canela, morador da Vila Esperança, quanto a vítima Du Galo, morador do bairro XV de Novembro eram traficantes de drogas e o local onde o crime ocorreu trata-se de um bar existente no bairro que assim como outro bar localizado no mesmo bairro, contribuem muito para o tráfico de drogas presente na Vila Esperança.

A seguir, o gráfico apresenta os dados de ocorrências de lesão corporal na cidade de Frutal e no bairro Vila Esperança, de dezembro de 2008 a maio de 2010.

Gráfico 6: Ocorrências de Lesão Corporal na cidade de Frutal e no Bairro Vila Esperança

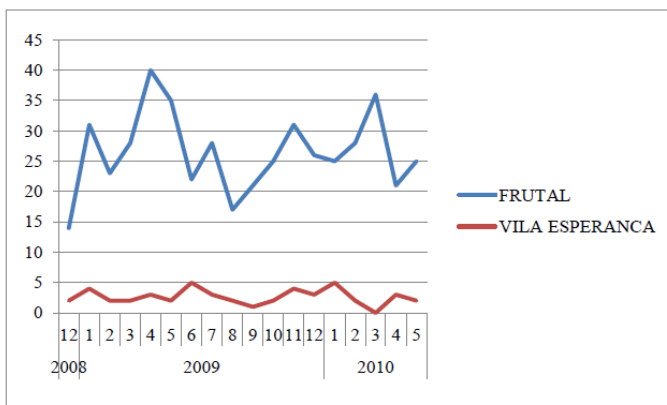


Figura 21: Gráfico 6 das Ocorrências de Lesão Corporal na cidade de Frutal e no Bairro Vila Esperança.

Fonte: 4ª Companhia Independente da Polícia Militar.

Conforme o gráfico 6, as ocorrências de lesão corporal registradas no bairro, não acompanham os meses de maior evolução dessas ocorrências na cidade. Contudo, pode – se analisar que no bairro, os meses em que essas ocorrências tiveram um aumento, estão entre os meses de dezembro e janeiro e os meses de junho e julho. Ressalta-se que nesses meses se tem as comemorações de fim de ano, em junho as festas juninas e em julho, a Festa do Peão, onde assim como no Carnaval, as pessoas consomem mais álcool e outras substâncias psicoativas, o que

acaba contribuindo para a evolução dessas ocorrências.

3.2 Crimes violentos no Bairro Vila Esperança

Como exposto anteriormente, os crimes violentos são aqueles em que o autor ou ofensor usa ou ameaça usar a força violenta sobre a vítima, tendo-se neste contexto os Crimes Contra a Pessoa e os Crimes Contra a Propriedade.

Apesar de já se ter trabalhado com as estatísticas referentes aos Crimes Contra a Pessoa destacando os crimes de lesão corporal, por ser este o que apresenta uma quantidade maior de ocorrências registradas, há a necessidade de se explorar os crimes que mais causam a revolta e a indignação da população, tanto do bairro quanto da própria população frutalense. Tais crimes identificam-se como homicídios tentados e consumados. Abaixo, tem-se o gráfico que representa a quantidade dos crimes violentos no bairro Vila Esperança.

Gráfico 7: Crimes violentos no bairro Vila Esperança

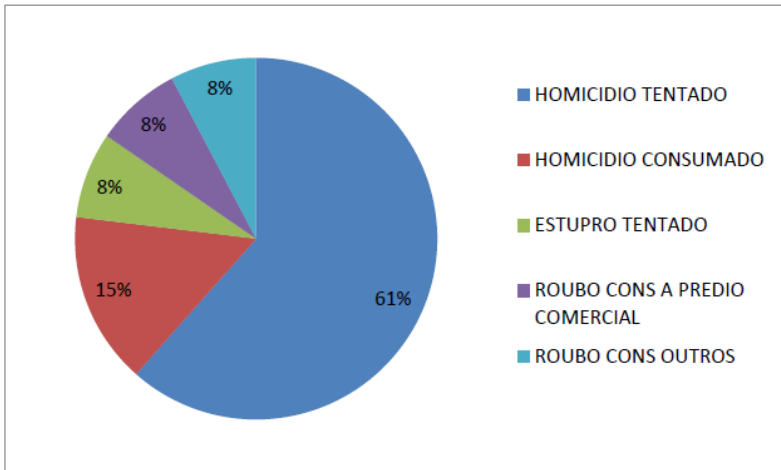


Figura 22: Gráfico dos Crimes violentos contra a pessoa no bairro Vila Esperança (Somatória do período compreendido entre dezembro de 2008 a maio de 2010).

Fonte: 4ª Companhia Independente da Polícia Militar.

Como mostra o gráfico 7, os crimes violentos mais cometidos são representados pelos homicídios tentados correspondendo a 61% do total de crimes violentos ocorridos no período correspondente de dezembro de 2008 a maio de 2010, sendo seguidos pelos homicídios consumados atingindo 15%. Ressalta-se que esses crimes, em sua maioria foram praticados de forma brutal, com ou sem armas.

Os homicídios tentados na Vila Esperança correspondem a 10 das 64 ocorrências registradas do mesmo crime na cidade de Frutal. A tabela seguinte

representa a quantidade desses crimes em Frutal, bem como as frequências relativas e absolutas.

Tabela 4: Crimes Violentos na cidade de Frutal no período de Dezembro de 2008 a Maio de 2010

Crimes violentos na cidade de Frutal	Qtd	Fre q Rel.	Fre q Ab s.
Homicídio Tentado	64	23,6 2	23, 62
Roubo Consumado a Transeunte	56	20,6 6	44, 28
Roubo a Mão Armada Consumado (Assalto) a Transeunte	25	9,23	53, 51
Roubo Consumado a Residência Urbana	14	5,17	58, 67
Homicídio Consumado	11	4,06	62, 73
Roubo a Mão Armada Consumado (Assalto) a Posto de Abastecimento	11	4,06	66, 79
Estupro Tentado	10	3,69	70, 48
Roubo a Mão Armada Consumado (Assalto) a Prédio Comercial	10	3,69	74, 17
Roubo Consumado Outros	10	3,69	77, 86
Roubo a Mão Armada Consumado (Assalto) de Veiculo Auto	9	3,32	81, 18

Roubo a Mão Armada Consumado (Assalto) a Residência Urbana	7	2,58	83,76
Estupro Consumado	6	2,21	85,98
Roubo Consumado a Prédio Comercial	6	2,21	88,19
Roubo Consumado a Posto de Abastecimento de Combustível	5	1,85	90,04
Roubo Consumado de Bicicleta	5	1,85	91,88
Roubo a Mão Armada Consumado (Assalto) a Residência Rural	4	1,48	93,36
Roubo a Mão Armada Consumado (Assalto) Outros	3	1,11	94,46
Roubo Consumado a Supermercado/Mercearia	3	1,11	95,57
Roubo a Mão Armada Consumado (Assalto) a Caminhão de Carga	2	0,74	96,31
Roubo a Mão Armada Consumado (Assalto) a Supermercado/	2	0,74	97,05
Roubo a Mão Armada Consumado (Assalto) a Casa Lotérica	1	0,37	97,42
Roubo a Mão Armada Consumado(Assalto) a Depósitos Em	1	0,37	97,79
Roubo a Mão Armada Consumado (Assalto) a Drograria/Farm.	1	0,37	98,15
Roubo a Mão Armada Consumado (Assalto) a Estabelecimentos	1	0,37	98,52
Roubo a Mão Armada Consumado (Assalto)	1	0,37	98,

Outros			89
Roubo Consumado a Casa Lotérica	1	0,37	99,26
Roubo Consumado a Estabelecimento Público	1	0,37	99,63
Roubo Consumado de Veiculo Automotor	1	0,37	100,0
Total	271		

*Fonte: 4ª Companhia Independente da Polícia Militar.

Observa-se que o número dos crimes de homicídios tentados no bairro, representa uma quantidade muito inferior ao número correspondente à cidade, porém se analisarmos que a cidade possui 24 bairros, e 10 dos 64 homicídios tentados foram praticados na Vila Esperança, esse número passa a ter um significado maior, pois representa mais de 15% desses crimes no geral.

A seguir serão expostas algumas notícias que causaram a perplexidade da sociedade perante esses crimes cometidos.

Em fevereiro de 2009, o bairro, Frutal e as cidades circunvizinhas, presenciaram a angústia de uma família residente no bairro Vila Esperança, a qual perdera uma criança de apenas 6 anos de idade, com requintes de crueldade. O crime foi notícia em

diversos jornais, tanto locais quanto regionais. Abaixo tem-se a reportagem:

22/02/2009 - 20h53

Menina de 6 anos é estuprada e morta em Frutal (MG)

O homicídio e estupro de uma menina de seis anos neste sábado (21) chocou os moradores do município de Frutal (a 611 km de Belo Horizonte). Um homem de 26 anos foi preso suspeito do crime.

Segundo a polícia, algumas pessoas tentaram linchar um outro preso que era levado ao hospital, achando se tratar do suspeito do crime. Um menor de 17 anos foi apreendido sob suspeita de envolvimento no homicídio, mas ele foi liberado logo em seguida por falta de provas.

De acordo com o delegado Rodolfo Rosa Domingos, o lavrador José Edilson Marques da Costa encontrou a menina Letícia Lima dos Santos andando sozinha numa rua próxima ao Corpo de Bombeiros, no bairro Vila Esperança. Em depoimento à polícia, Costa disse que prometeu bombons à vítima se ela o acompanhasse até sua casa. Ele a levou para uma casa abandonada, cuja porta ele arrombou e se despiu.

O suspeito disse que a menina se assustou e falou que iria contar à mãe dela. Segundo a polícia, ele ficou nervoso, esfaqueou Letícia por três vezes e depois a estuprou.

O corpo da menina foi encontrado na manhã deste domingo, depois que a polícia chegou ao suspeito através de denúncias anônimas. A mãe da menina tinha registrado o desaparecimento por volta das 10 h do sábado.

Ele está detido numa cela separada porque os presos da cadeia pública ameaçaram matá-lo. O delegado informou que o suspeito nasceu em Coruripe (AL), mas ainda não há informações se o suspeito tem passagem pela polícia.

O caso foi registrado na delegacia do município, que tem pouco mais de 51 mil habitantes, de acordo com a última contagem populacional do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Fonte:

<http://noticias.bol.uol.com.br/brasil/2009/02/22/ult4733u31052.jhtm>

Ressalva-se que o autor do crime cometeu o ato em uma casa abandonada, a qual fora queimada e derrubada, após ter sido encontrado o corpo da vítima.

Diante disso, é conveniente expor, que, não só o fato do autor ter saído nas ruas com aquele propósito foi a única causa do crime, visto que o mesmo encontrou uma vítima vulnerável e o espaço urbano foi favorável, pois encontrou uma residência abandonada e se caso não existisse tal residência, o mesmo teria outras alternativas, como as áreas próximas ao Córrego Vertente Grande que corta o bairro Vila Esperança e o bairro Caju, em destaque na imagem abaixo:



Figura 23: Área próxima ao córrego Vertente Grande no bairro Vila Esperança

Fonte: CUNHA Em: 27/05/2010.

Uma das causas dos crimes violentos cometidos no bairro se atrela a grande participação dos indivíduos no tráfico de drogas, visto que o espaço urbano do bairro em questão atua em conjunto neste contexto, pois como exposto outrora, o meio favorece a comercialização e utilização dessas substâncias.

Para Couto (2008):

Esses espaços são importantes para a expansão do crime e da violência urbana, pois a precariedade das relações de trabalho existente perante a sociedade permite que a população perceba uma possibilidade de lucros mais vantajosa com a venda da droga e a reprodução dos efeitos desorganizadores da sociedade. (COUTO, 2008, p.32).

indivíduos que utilizam e comercializam drogas no bairro, contribuindo para a instalação da violência e fixação da criminalidade na Vila Esperança (figura 25).

Localização dos pontos utilizados para consumo e tráfico de drogas no Bairro Vila Esperança



Ilustração 25: esquina da creche Norica de Souza
Fonte: Estela Poliana Em: 23 out.2010



Ilustração 26: Mapa do Bairro Vila Esperança com a localização dos Pontos utilizados para consumo e tráfico de drogas.
Fonte: Google Earth. Acesso em: 04 nov.2010.



Ilustração 23: Bar localizado na rua Ernesto Gonçalves, esquina com rua José Benedito dos Reis.
Fonte: Estela Poliana Em: 23 out.2010



Ilustração 24: Praça localizada no Bairro Vila Esperança
Fonte: Estela Poliana Em: 23 out.2010

Essas são áreas visíveis a população, como pode ser visto até a praça é utilizada pelos usuários e traficantes, ou pelos chamados “aviõezinhos”, cujo termo refere-se aos indivíduos, menores de idade em sua maioria, incumbidos de comercializar as substâncias entorpecentes no bairro.

No esquema de imagens, é possível ainda verificar uma residência, totalmente desprovida de segurança, situada na esquina da creche Norica de

Souza. O local, foi por muito tempo utilizado por grupos de indivíduos que no período noturno, se fixavam debaixo da árvore, para utilizar e traficar drogas.

No mês de setembro de 2009, um jovem foi vítima de homicídio. O crime ocorreu na esquina da Creche Norica de Souza, em frente a essa residência. Segundo relatos de um morador, o qual não terá o nome exposto, depois da morte desse indivíduo, diminuiu consideravelmente a ocupação dessa área por traficantes e usuários nos períodos noturnos. Abaixo tem-se o muro da creche pichado, com uma dedicatória ao jovem.



Figura26: Esquina da Creche Norica de Souza
Fonte: CUNHA Em: 27/05/2010.

A seguir, temos a reportagem do crime:

Um lavrador foi assassinado por volta das 21h de terça-feira (27 de setembro de 2009) na Vila Esperança. Ícaro Lemos de Freitas (Zóio), 23 anos, estava na esquina das ruas Sebastião Jonas Ferreira com a rua Conquista, próximo a creche Norica de Souza com alguns amigos. O autor, até o momento identificado apenas como Wesley Fernandes de Oliveira, 19 anos, (Esinho), chegou de bicicleta no local e disse: Para quê você fez isso comigo? Em ação contínua Zóio tentou correr, mas foi alvejado com seis tiros. O autor fugiu na bicicleta. Segundo testemunhas Esinho efetuou seis disparos com o revólver, mas de acordo com os bombeiros quatro deles acertaram a vítima. Outro tiro acertou a janela de uma residência, e por sorte não machucou um garoto de quatorze anos que dormia no momento. Segundo o Sargento Laerte Araujo do corpo de Bombeiros quando eles chegaram no local para socorrer Zóio ele ainda apresentava sinais vitais.

Um amigo de Ícaro (Zóio) que estava no local no momento em que Esinho chegou no local falou com o repórter Antonio Araujo. O rapaz que por questão de segurança preferiu não se identificar disse que Ícaro não conseguiu nem mesmo se

defender e que o autor apontou a arma para ele também. Ainda segundo esta testemunha tudo começou no último sábado em uma festa do posto Jaó. Ele conta que Zóio defendeu um amigo que se envolveu em uma briga com Ésinho por motivos passionais. Para se vingar Ésinho já vinha ameaçando os dois, caso os encontrassem na rua. Ícaro Lemos de Freitas (Zóio), 23 anos, era casado, morava na rua Valentim Ferreira de Queiroz Neto, na Vila Esperança e deixa uma filha de apenas dois meses.

Fonte: jotapovo.blogspot.com/2010/08/camburao-frutal_23.html

Recentemente em 2010, uma mulher também foi alvejada com disparos pelo ex-companheiro, próximo também à creche Norica de Souza, contudo não será exposta a reportagem⁴, devido ao crime não ter ocorrido no período de dezembro de 2008 a maio de 2010.

⁴ Ressalta – se também que todas as notícias expostas foram retiradas de sites on line, visto que o Jornal de Frutal não se comprometeu a repassar as notícias. Os responsáveis pela direção e coordenação administrativa foram procurados por diversas vezes, porém não se obteve sucesso.

O bar representado no esquema, sito à rua Ernesto Gonçalves, esquina com a rua José Benedito dos Reis, também contribui muito para o comércio ilícito de substâncias entorpecentes. Ressalta-se que também há outros bares no bairro, onde até crimes como homicídios tentados e consumados já ocorreram, sendo que tais bares assim como o bar representado no esquema, são bem conhecidos pela polícia ostensiva.

A seguir destacam-se algumas reportagens que comprovam as assertivas expostas:

Apreensão de substâncias entorpecentes

No sábado (21), por volta das 23h08min, a Polícia Militar durante patrulhamento ostensivo, pelo Bairro Vila Esperança, na Rua Antonio Furtado Damasceno, deparou com o veículo VW/Gol Special, cor prata, placas DFU-3899 de Frutal/MG, apenas com a lanterna ligada, parado no meio da via pública, local conhecido como “boca de fumo”, em atitude suspeita. No momento da abordagem o condutor do veículo, Fredi C.Z. estava totalmente sem roupas, realizando contato com o suspeito Weslei R.F. Com o motorista estava o passageiro Wilhan Q.P,

(homossexual/travesti). Os envolvidos bem como o veículo, foram vistoriados e nada foi localizado.

O motorista Fredi relatou que é usuário de drogas, que nesta data teria feito uso de substância entorpecente (cocaína) e que estava naquele local verificando onde ficaria o motel “Casinha Verde”. Wilhan relatou que Fredi havia combinado um programa (sexo), pela quantia de R\$ 20,00 (vinte reais). Durante as buscas pelo local da abordagem foi localizado em cima do toldo um invólucro de plástico de cor branca, contendo em seu interior 14 (quatorze) pedras de cor amareladas, de tamanho médio de substância com odor e semelhança a do "crack". No local da abordagem somente estavam os envolvidos, Wesley, Frede e Wilhan os quais foram conduzidos a Delegacia de Polícia juntamente com a droga para demais providências.

Foi registrado o REDS nº00930177.

Fonte: jotapovo.blogspot.com/2010/08/camburao-frutal_23.html

Consumo de droga. (setembro)

No sábado (11), por volta das 02h30min, policiais militares em patrulhamento pelo bairro Vila Esperança, depararam com Flávia A. R. no final da

rua José Benedito dos Reis, sendo que a mesma ao perceber a aproximação da viatura entrou rapidamente na sua residência, e colocou uma bolsa de cor preta atrás de uma telha, a qual foi localizada durante a abordagem e, em seu interior, foram apreendidas (seis) pedras de uma substância semelhante ao crack, todas embrulhadas em papel alumínio juntamente com um cachimbo fabricado artesanalmente, normalmente utilizado para o consumo de crack, sendo popularmente chamado de "marica". Flávia foi conduzida para Delegacia de Polícia para demais providências.

Fonte: jotapovo.blogspot.com/2010/08/camburao-frutal_23.htm

Lavrador é preso com drogas na Vila Esperança

O lavrador Eurípedes Fernandes da Silva, Baby, foi preso a meia noite e 24 minutos de hoje na rua José Benedito dos Reis, 1251, Vila Esperança. De acordo com a ocorrência, ao avistar a viatura que realizava patrulhamento pelo bairro, Baby tentou se desfazer da droga. Ao abordá-lo ele confessou ser usuário de entorpecentes e foi conduzido para a delegacia.

Fonte: jotapovo.blogspot.com/2010/08/camburao-frutal_23.html

Fevereiro de 2009

É desconhecido o motivo que levou 3 rapazes a esfaquearem um estudante e um lavrador em um bar na Vila Esperança. O fato foi registrado por volta das 2 horas da tarde de sábado na rua José Benedito dos Reis, 1173. Romildo Rodrigues Campos, 16 anos, e Limar Alves Siqueira, 44 anos estavam dentro do bar quando chegaram três rapazes, Carlos Alberto Alves, 18 anos, João Luis Teodoro da Silva, 20 anos e Lucas Almeida dos Santos, 22 anos entraram no estabelecimento e esfaquearam as vítimas. Romildo e Limar foram socorridos pelos bombeiros até o hospital Frei Gabriel e estavam em estado grave.

Fonte: jotapovo.blogspot.com/2010/08/camburao-frutal_23.html

As 6:30 da tarde de ontem enquanto a PM realizava patrulhamento pelo bairro Vila Esperança abordou o pedreiro Bruno Alexandre Groke, 38 anos, e com ele encontrou um invólucro com maconha. Ele disse ter adquirido a substância de um menor

próximo ao bar do Dirceu por 5 reais. Ele foi conduzido para a delegacia e a moto que ele transitava foi apreendida, já que ele não possui habilitação com categoria para dirigir o veículo.

Fonte: jotapovo.blogspot.com/2010/08/camburao-frutal_23.html

Jovem é preso com sete pedras de crack na Vila Esperança

22 de janeiro de 2010

By Karen Neres on 10:14 Polícia

A PM prendeu Rafael M. M., 19 anos, portando sete pedras de crack. O fato aconteceu na madrugada de hoje, por volta de 2:30 h, na Vila Esperança.

Os militares faziam patrulhamento de rotina quando perceberam Rafael com atitude suspeita. Com ele ainda estavam mais quatro rapazes e a quantia de R\$100,00 em dinheiro. A droga estava escondida em uma sacola plástica dentro da blusa do autor. O acusado foi preso e encaminhado à delegacia.

Fonte: jotapovo.blogspot.com/2010/08/camburao-frutal_23.html

30 de março de 2010

A PM prendeu na noite de ontem na Vila Esperança Ailton Aparecido Jesus Silva, 18 anos, acusado de tráfico de drogas. Segundo o boletim de ocorrência, os militares encontraram com ele, um invólucro contendo maconha e cerca de R\$12,00 em dinheiro.

De acordo com o autor, a droga seria para consumo próprio. A Polícia Militar foi até a casa do jovem e durante buscas encontrou cocaína escondida no quarto. Ele foi preso e levado à delegacia.

Fonte: jotapovo.blogspot.com/2010/08/camburao-frutal_23.html

Como pôde ser visto, o bairro Vila Esperança comporta grandes índices de ocorrências relacionadas ao consumo e tráfico de drogas, não menosprezando a quantidade extrema de ocorrências de Crimes Violentos no mesmo bairro, contribuindo expressivamente para as ocorrências criminais na cidade de Frutal-MG.

Embora, a Polícia Militar constantemente realize patrulhamento e rondas ostensivas no bairro Vila Esperança, crimes

hediondos ocorrem frequentemente, em intervalos muito curtos de tempo.

Não cabe aqui, impor ou não a responsabilidade disso nos órgãos responsáveis pela Segurança Pública, mas de confrontar com a noção de que a espacialização e a tipologia dessas ocorrências estão atreladas às condições do espaço urbano do bairro juntamente com a população local, onde uma parte dessa população se configure como autora dos crimes cometidos, ou simplesmente se omitindo, contribuindo de forma involuntária, para a ação de criminosos, dificultando assim o trabalho dos órgãos responsáveis pela segurança pública e privando de si mesma o direito à sua segurança constituído pelo artigo 144 da Constituição Federal: "segurança pública é dever do Estado, direito e **responsabilidade de todos**".

(grifo próprio).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência e a criminalidade urbana figuram-se como fenômenos pertinentes a qualquer sociedade, seja ela desprovida ou não de condicionantes favoráveis e permissíveis a dignidade do cidadão.

Embora a violência e a criminalidade urbana se faça presente em toda a cidade, ela se distribui de forma desigual e adquire formas múltiplas.

Pelo presente trabalho, foi possível identificar que a criminalidade na cidade de Frutal engloba uma série de fatores preponderantes a sua manifestação, a começar pela urbanização, cuja promove o progresso e a valorização de alguns bairros enquanto outros denominados periferias comportam uma massa excludente de indivíduos, que mesmo tendo ao alcance quesitos e serviços permissíveis a uma vida digna, colaboram com práticas ilícitas.

É verdade que nesses bairros, a população tem uma renda inferior à da população estabelecida na região central da cidade ou próxima a ela, crivando-se assim a afirmação de que a pobreza está atrelada ao desenvolvimento da violência e da criminalidade. Porém, o que promove de fato esses fenômenos,

configura-se como um intercâmbio entre o indivíduo e o meio, visto que até mesmo pessoas de alto poder aquisitivo, como políticos por exemplo, cometem crimes como estelionato, fraudes dentre outros, portanto o que cabe considerar aqui não é a pobreza dos bairros periféricos como causa da violência e criminalidade, mas apenas como um fator coadjuvante.

Os resultados obtidos no presente trabalho evidenciam que há uma disjunção entre os índices criminais e os bairros, conferindo aos bairros periféricos a maior incidência de Crimes Contra a Pessoa, o que dá a entender uma divisão entre áreas de maior risco e áreas de menor risco na cidade de Frutal, ressaltando ainda que nas épocas de festividades na cidade, as incidências criminais contra a pessoa, têm um aumento visível.

O bairro analisado destaca-se numa posição considerável nas ocorrências desses crimes na cidade, comportando ainda um grande número de ocorrências de homicídios tentados.

Esses crimes são praticados mais no período noturno, o que implica numa cooperação social, onde cada indivíduo se comprometa com a própria segurança, tanto em bairros periféricos quanto na área central da cidade, visto que o centro da cidade

também ocupa uma posição que favorece os registros de ocorrência dos Crimes Contra a Pessoa da cidade.

Enfatiza-se que o tráfico de drogas existente no bairro Vila Esperança é favorecido pelas condições geográficas do meio, incluindo-se aí uma série de variáveis como ruas mal iluminadas, becos, bares e margens do córrego Vertente Grande.

Não se ignora o fato de que apesar da Vila Esperança ser um bairro periférico, os moradores tem a sua disposição meios permissíveis à uma vida digna, contudo há aqueles indivíduos que por conveniência ou negligência acabam por preferir o rumo da criminalidade, ausentando-se de seus deveres como cidadãos de bem, promovendo uma triste realidade no bairro e na cidade, tirando a vida de pais de família ou mesmo de crianças inocentes, que quando não são as vítimas, as mesmas se configuram como autoras ao serem aliciadas pelo mundo das drogas.

Não há meios para por um fim na criminalidade do bairro Vila Esperança, mas existem medidas que podem ser tomadas no sentido de amenizar a situação.

Não trata-se aqui de simplesmente aumentar a quantidade de policiamento ostensivo nas ruas, mas de conscientizar a população do local a ser

responsável pela sua própria segurança, alertando as crianças do perigo das drogas, promovendo campanhas nas escolas, trabalhando com o PROERD desde o 1º ano do ensino fundamental.

Outra medida centra-se na responsabilidade do poder público em reformar o Centro de Policiamento Comunitário, mas cabe ao Estado lançar mão de mais viaturas e policiais para estarem trabalhando neste local, se o mesmo porventura for restaurado, sem gerar ineficiência da prestação dos serviços em outros pontos da cidade.

Concebe-se também ao poder público uma atenção maior às políticas públicas voltadas a revitalização urbana do bairro, não só da Vila Esperança, mas de todos os bairros periféricos que contribuem para a fixação da criminalidade na cidade de Frutal.

Mesmo que pareça uma utopia, soluções têm que ser apontadas antes que os cidadãos da cidade e do bairro em questão tornem-se reféns da ação delituosa de indivíduos, e ao invés de residências, tenham-se prisões.

BIBLIOGRAFIA

ADORNO, S. *Crime e violência na sociedade brasileira contemporânea*. São Paulo-SP: 2002. *Jornal de Psicologia-PSI*. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 14 de jun.2010.

ALBUQUERQUE, Rosana Renaud Gopfert. *Dominação e Criminalidade no Universo juvenil*. Brasília, 2009. Disponível em <<http://www.ead.pcdf.df.gov.br>>. Acesso em 06 de out. de 2010.

ANDRADE, Luciana Teixeira de. *Espaços semipúblicos como patrimônios imateriais*. Disponível em: <<http://web.observatoriodasmetrololes.net/index.>>Acesso em 17 de fev.2010.

BERTRAND, Georges. *Paisagem e Geografia Física Global*. Esboço Metodológico, nº8, p. 141-152, UFPR, 2004.

BORDIN, Marcelo. *Territórios da Violência: Percepções sobre a Criminalidade Urbana em*

Curitiba, Paraná, no Início do Século XXI.
Disponível em:
<egal2009.easyplanners.info/area05/5078_Bordin_Marcelo.pdf>. Acesso em 15 de fev.2010.

BORDIN, Marcelo. *Geografia do Crime em Curitiba: A Produção de Espaços Segregados pela Violência*. Universidade Federal do Paraná - Setor de Ciências da Terra. Programa de Pós-Graduação em Geografia-Mestrado e Doutorado. Curitiba, 2009. Disponível em:
<www.nilsonfraga.com.br/anais/BORDIN_Marcelo.pdf> Acesso em 14 de out.2010.

BUENO; Rodrigo Gusso. *Violência e Criminalidade: aspectos contemporâneos*. Porto Alegre, 2007. Disponível em:<<http://www.segurancacidade.org.br>> Acesso em 02 de out. 2010.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A (RE) Produção de Espaço Urbano*. São Paulo: Edusp, 1994.

COUTO, Alaia Colares de Oliveira. *A Cidade dividida: da inclusão precária à territorialização perversa*. Disponível em: www.webartigos.com/.../A-Cidade-Dividida-Da-Inclusao-

Precaria...Perversa/pagina1.html. Acesso em 06 de set. 2010.

COUTO, Alaia Colares de Oliveira. *A Geografia do Crime na Metrópole: da economia do narcotráfico à territorialização perversa em uma área de baixada de Belém*. Disponível em:

<www.obed.ufpa.br/pdfs/monografia_geografia_crime_metropole_direito.pdf>. Acesso em 15 de out.2010.

ELEUTERIO, Fernando. *Análise do conceito de crime*. Disponível em:

<<http://www.algosobre.com.br/>>. Acesso em 10 de fev.2010.

FAJNZYLBBER, Pablo; JUNIOR, Ary de Araujo. *Violência e criminalidade*. Belo horizonte, CEDEPLAR/FACE/UFMG,2001. Disponível em: <<http://www.ppge.ufrgs.br/direito-economia/disciplinas/10/fajnylber-araujojr-2001.pdf>>. Acesso em 20 abr.2010

FERREIRA, Ignez Costa Barbosa; PENNA, Nelba Azevedo. *Território da Violência: um Olhar Geográfico sobre a Violência Urbana*. GEOUSP -

Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 18, pp. 155 - 168, 2005.

FRANCISQUINHO, Sergio; FREITAS, Solange P. de. *A Influência das Drogas na Criminalidade*. Universidade Estadual de Londrina. 2008. Disponível em:

<[http://www. Repositório. seap.pr.gov.br](http://www.Repositório.seap.pr.gov.br)> Acesso em 05 de out. 2010.

FREITAS, Cristiane Motta. *O Novo Modelo de Governança Urbana via Mercado? O Projeto de Revitalização Econômica no Rio de Janeiro*. Disponível em:

<<http://www.observatoriodasmetroles.ufrj.br>> Acesso em 05 de out. 2010.

HOLZER, Werther. *Uma discussão Fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio Ambiente*. Revista Território, ano II, nº 3, jul / dez. 1997.

LIMA, Renato Sergio de et al . *Metodologias e Criminalidade Violenta no Brasil*. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/spp/v18n1/22222.pdf>. Acesso em: 20 fev.2010

MAPA DA VIOLÊNCIA 2010. Disponível em: www.institutosangari.org.br/mapadaviolencia/ em 05 jun.2010.

MARCELOS, Viviane Avelino. *Prevenção da Criminalidade: Caminhos e Soluções*. Disponível em: <[_www.artigonal.com.Educação](http://www.artigonal.com.Educação)>. Acesso em 10 de mai.2010.

MONTE, Jéssica. *A violência urbana e suas formas de prevenção*. Disponível em:

<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/3762/A-violencia-urbana-e-suas-formas-de-prevencao?src=busca_referer>. Acesso em 10 de jan.2010.

OLERIANO, Eliseu dos Santos. *Especialização da Criminalidade em Viçosa – MG: Mapeamento, Reflexões e uso do SIG para planejamento Preventivo*. Viçosa-MG, 2007. Disponível em <<http://www.geo.ufv.br/docs>>. Acesso em 10 de mai. 2010.

OLIVEIRA, Elcimar Maria de. *A criminalidade urbana na visão de Michel Misse*. Forum Brasileiro de Segurança. Disponível em: <www2.forumseguranca.org.br/node/22708>. Acesso em 20 de fev. 2010.

PANUCCI, Laís Flávia Arfeli. *Aumento da criminalidade - Causas*. Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” Presidente Prudente, 2004. Disponível em: <intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Juridica/article/.../258/251>. Acesso em 05 de fev.2010.

POLLY, Rui. *Crime e Violência Urbana: Uma Resposta Socialista*. São Paulo-SP: 1996. Disponível em: <<http://www.mateusflores.npg.com>>. Acesso em 14 de jun. 2010.

PORTAL IBASE. Disponível em: <http://www.ibase.br/agencia_ibase.php>. Acesso em 10 de jan.2010.

PORTO, Aidimar Zanoni. *Aspecto da Violência Urbana*. Curso de Especialização em Gestão

estratégica em Defesa Social, UEPA/IESP-PA, 2007.
Disponível em:
< www2.forumseguranca.org.br/node/21944>.
Acesso em 10 de fev. 2010.

ROSA, Paulo Tadeu Rodrigues. *Violência urbana - uma questão de segurança pública ou política social?* Revista Jus Vigilantibus, 30 dez.2002. Disponível em:< <http://jusvi.com/>>. Acesso em 05 de dez.2009.
ROSA, Paulo Tadeu Rodrigues. *O exercício do ciclo completo de polícia no âmbito da Polícia Militar.* Revista Jus Vigilantibus, 13 jul.2009. Disponível em: <<http://jusvi.com/>>. Acesso em 05 de nov.2009.

SANTOS,Milton. *A natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção.* 3. Ed, São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton. *A urbanização Brasileira.* 2 ed, São Paulo: Hucitec, 1994.

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL. Disponível em:
<http://www.seds.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1017&Itemid=287>. Acesso em 05 de mai.2010.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Schwarcz, 2000.

SILVA, Bráulio F. A. S. *Criminalidade urbana violenta* : uma análise Espaço–Temporal dos homicídios em Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.observatorioseguranca.org/pdf/01%20%2818%29.pdf>>. Acesso em 02 de jan.2010.

SILVA, Luis Antonio Machado da. *Criminalidade Violenta: Por uma nova Perspectiva de Análises*. Disponível em : <<http://www.necvu.ifcs.ufrj.br/arquivos/uisantoniomachado.pdf>>. Acesso em 29 de jan.2010.

SILVA, Luis Antonio Machado da; LEITE, Márcia Pereira *et al.* *Matar, Morrer, “Civilizar”*: O “Problema da Segurança Pública”. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/cursos eventos/governanca_2006/gover_2006_01_matar_morrer_civilizar_luiz_silva.pdf>. Acesso em 04 de fev.2010.

SILVA, Luis Antonio Machado da; LEITE, Márcia Pereira. *Violência, Crime e Polícia*: o que os

favelados dizem quando falam desses temas?
Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/se/v22n3/04.pdf>>. Acesso
em 07 de fev. 2010.

SIMMEL, Georg. *A Filosofia da Paisagem*, Coleção
Textos Clássicos de Filosofia, Universidade da Beira
Interior, Covilhã, 2
SINGER, Paul. *Economia Política da Urbanização*.
2 ed, São Paulo.: Brasiliense, 1975.

*SOBRINHO, Mauricio Firmino. A educação formal
básica como forma de prevenção e diminuição da
criminalidade. Universidade do Vale do Itajaí –
Univali Centro de Ciências Sociais e Jurídicas –
Cejurps Curso de Direito, 2008. Disponível em:
<[siaibib01.univali.br/pdf/Mauricio%20Firmino%20
Sobrinho.pdf](http://siaibib01.univali.br/pdf/Mauricio%20Firmino%20Sobrinho.pdf)>. Acesso em 03 de jun.2010.*

UNODC (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime) Brasil e Cone Sul. Prevenção ao Crime e à Violência Urbana. Disponível em :

<

www.unodc.org/.../programasglobais_violencia.html

>. Acesso em 15 jun. 2010.

VIOLÊNCIA FACES E MÁSCARAS. Violência e Segurança: questões de políticas. Revista Comciência (2001). Disponível em: <www.comciencia.br/.../violencia/vio02.htm>. Acesso em 10 de jun. 2010.



Editora Prospectiva